

## **ACADEMIA MILITAR**

**Direcção de Ensino**

**Curso de Infantaria da Guarda Nacional Republicana**

**TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA**

# **O CONSUMO DE DROGA E ÁLCOOL E A CRIMINALIDADE AQUISITIVA**

**AUTOR: Aspirante Rui Miguel Teixeira Cardona**

**ORIENTADOR: Capitão Pedro Filipe Saragoça Ribeiro**

**LISBOA, JULHO DE 2008**



## **ACADEMIA MILITAR**

**Direcção de Ensino**

**Curso de Infantaria da Guarda Nacional Republicana**

**TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA**

# **O CONSUMO DE DROGA E ÁLCOOL E A CRIMINALIDADE AQUISITIVA**

**AUTOR: Aspirante Rui Miguel Teixeira Cardona**

**ORIENTADOR: Capitão Pedro Filipe Saragoça Ribeiro**

**LISBOA, JULHO DE 2008**

## DEDICATÓRIA

*À minha família por sempre acreditar em mim  
e à Su, por me aturar, apoiar e principalmente, por me amar.*

## **AGRADECIMENTOS**

A todos aqueles que contribuíram para que este trabalho fosse realizado, deixo aqui os meus mais sinceros agradecimentos.

Em especial quero agradecer:

Ao Capitão GNR Ribeiro, o meu Orientador, por ter demonstrado o seu apoio incondicional, mesmo tendo sido nomeado para essa função já tarde; por me ter auxiliado em todas as fases do trabalho e por me ter encaminhado às pessoas certas que também me deram o seu apoio. Pela sua dedicação e apoio.

À Sra. Prof. Dra. Manuela Sarmiento, autora do guia prático com o qual eu me baseei para estruturar o TIA, por aceitar em me auxiliar nessa estruturação. Pela sua paciência e altruísmo.

Ao Tenente GNR Brito, Comandante do Destacamento Territorial de Viana do Castelo, por me ter disponibilizado dos meios humanos, o seu pessoal do Programa Escola Segura. Pela sua atenção e profissionalismo.

Ao Sr. Intendente Martins Cruz, Comandante Distrital da PSP de Viana do Castelo, por me disponibilizar do seu pessoal do Programa Escola Segura. Pelo seu profissionalismo.

Ao Cabo Rodrigues, militar do Programa Escola Segura do Destacamento Territorial de Viana do Castelo, por me ter encaminhado às pessoas certas nas escolas da sua zona de acção. Pelo seu empenho e por ter sacrificado algumas horas do seu tempo livre para me auxiliar.

Ao Chefe Novo, agente do Programa Escola Segura da PSP de Viana do Castelo, por me ter encaminhado às pessoas certas das escolas da sua zona de acção. Pelo seu empenho e amabilidade com que me tratou.

Ao Tenente-Coronel Garcia, pelo seu apoio técnico.

O meu muito obrigado.

## RESUMO

O presente trabalho encontra-se subordinado ao tema: “O consumo de drogas e álcool e a criminalidade aquisitiva”.

Tem como objectivo estudar qual a ligação entre o consumo de drogas e o cometimento de crimes de furto (que constitui um tipo de criminalidade aquisitiva), no seio de quatro escolas secundárias do Distrito de Viana do Castelo. Pretende-se também saber quais as medidas que estão a ser tomadas pelas Forças de Segurança (PSP e GNR), para fazer face a esta problemática e até que ponto tal é percepcionado pelas pessoas que mais directamente lidam com os jovens. Por fim, é também objectivo deste trabalho saber se é possível complementar ou melhorar o sistema actualmente utilizado pela GNR.

A metodologia consiste no uso de dois tipos de investigação: a teórica e a prática. A primeira consiste na procura de factos através de pesquisas bibliográficas e de internet e, posteriormente, a prática, diz respeito ao uso de técnicas de recolha de dados – inquéritos e entrevistas – para posterior correlação com a teoria e confirmação das hipóteses formuladas.

A partir de todo o trabalho efectuado, quer a nível teórico, quer a nível prático, pode-se concluir que o consumo de drogas é um bom veículo para a iniciação no mundo do crime nas camadas mais jovens e que a GNR, com o Programa Escola Segura, tem meios para fazer face a esta problemática nas escolas. Contudo a coordenação que deveria existir com os órgãos das direcções das escolas não abrange estas temáticas ou, se as abrange, não o faz eficientemente.

**Palavras-Chave:** Guarda Nacional Republicana; Consumo; Drogas; Furto; Escolas Secundárias; Programa Escola Segura

## ABSTRACT

The present work is submitted to the theme: “Drug and alcohol consumption and acquisitive criminality”.

Its objective is the study of the connection between drug consumption and theft crime (which is one type of acquisitive criminality), in four high schools from the district of Viana do Castelo. It intends to know which measures are being used by the Security Forces (PSP and GNR) to face this problem and how well it is being perceived by the people who deal with youngsters. Finally it is also this work’s objective to know if it is possible to complete or improve the present system that is being used by the GNR.

The methodology consists in using two types of investigation: theoretical and practical. The first consists in searching facts through bibliographical and internet research and after that, the practical, which concerns the use of data gathering techniques – inquiries and interviews – for later crossing with the theoretical part and confirming the formulated hypothesis.

From all the developed work – theory and field work – it can be concluded that drug abuse is a good way to make youngsters initiate in crime, and also that the GNR with its Safe School Program has the means to fight this problem in schools. However the coordination that should exist with the school ruling body does not face this theme, and if it does face, it does not do it efficiently.

**Keywords:** National Republican Guard; Consumption; Drugs; Theft; High Schools; Safe School Program.

## ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA.....	I
AGRADECIMENTOS .....	II
RESUMO.....	III
ABSTRACT.....	IV
ÍNDICE GERAL.....	V
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	VII
ÍNDICE DE QUADROS .....	IX
LISTA DE SIGLAS .....	X

<b>CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1.1 INTRODUÇÃO .....	1
1.2 ENQUADRAMENTO .....	1
1.3 JUSTIFICAÇÃO DO TEMA.....	2
1.4 OBJECTO DA INVESTIGAÇÃO .....	3
1.5 OBJECTIVOS.....	3
1.6 HIPÓTESES.....	3
1.7 METODOLOGIA.....	4
1.8 SÍNTESE DOS CAPÍTULOS .....	4

## I PARTE – TEÓRICA

<b>CAPÍTULO 2 - REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>5</b>
2.1 INTRODUÇÃO .....	5
2.2 ALCOOLISMO E TOXICODEPENDÊNCIA .....	5
2.3 COMPORTAMENTO DESVIANTE E MARGINALIZAÇÃO NA JUVENTUDE .....	7
2.4 Os JOVENS E O CONSUMO DE DROGAS.....	8
2.5 CONSUMO E A DELINQUÊNCIA.....	10
2.6 SEGURANÇA VERSUS CRIMINALIDADE AQUISITIVA.....	11
2.7 AS FORÇAS DE SEGURANÇA E A APROXIMAÇÃO AO POVO.....	12
2.8 O PROGRAMA ESCOLA SEGURA.....	13
2.9 SÍNTESE .....	14

## **II PARTE – PRÁTICA**

<b>CAPÍTULO 3 - TRABALHO DE CAMPO E RESULTADOS</b> .....	16
3.1 INTRODUÇÃO.....	16
3.2 HIPÓTESES.....	16
3.3 MÉTODOS.....	17
3.4 ENTREVISTAS .....	17
3.5 INQUÉRITOS.....	18
3.6 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	19
3.7 LOCAL E PERÍODO .....	20
3.8 ANÁLISE .....	20
3.9 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS.....	33
 <b>CAPÍTULO 4 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	36
4.1 INTRODUÇÃO .....	36
4.2 VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES .....	36
4.3 REFLEXÕES FINAIS .....	38
4.4 RECOMENDAÇÕES .....	40
4.5 LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO .....	40
4.6 INVESTIGAÇÕES FUTURAS .....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	42
ENDEREÇOS NA INTERNET .....	43
 <b>APÊNDICES</b> .....	44
APÊNDICE A .....	45
APÊNDICE B .....	47
APÊNDICE C .....	50
APÊNDICE D .....	54



## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 3.1</b>	Percentagem de visionamento de alunos a consumir drogas nos estabelecimentos .....	25
<b>Gráfico 3.2</b>	Percentagem do visionamento de alunos a assistir às aulas sob o efeito de drogas.....	25
<b>Gráfico 3.3</b>	Percentagem de consumidores que demonstram pouca atenção nas aulas e 26 têm muita dificuldade em atingir os objectivos pedagógicos .....	26
<b>Gráfico 3.4</b>	Percentagem da regularidade das atitudes agressivas por parte dos alunos .....	26
<b>Gráfico 3.5</b>	Percentagem da verificação de uma elevada prevalência de furtos .....	27
<b>Gráfico 3.6</b>	Percentagem da opinião de que a maioria dos furtos são cometidos por alunos consumidores .....	27
<b>Gráfico 3.7</b>	Percentagem da opinião acerca de se comercializar droga com facilidade dentro dos estabelecimentos.....	28
<b>Gráfico 3.8</b>	Percentagem da opinião acerca dos furtos e do status .....	28
<b>Gráfico 3.9</b>	Percentagem da opinião acerca de se comercializar droga com facilidade dentro dos estabelecimentos.....	29
<b>Gráfico 3.10</b>	Percentagem da opinião acerca da transacção de droga no exterior do recinto .....	29
<b>Gráfico 3.11</b>	Percentagem da procura de ajuda dos professores pelos alunos consumidores.....	30
<b>Gráfico 3.12</b>	Percentagem da opinião acerca do conhecimento dos pais do consumo por parte dos filhos.....	30
<b>Gráfico 3.13</b>	Percentagem da opinião quanto ao sistema actual e o tipo de ajuda aos consumidores .....	31
<b>Gráfico 3.14</b>	Percentagem da opinião quanto ao Programa Escola Segura e o combate ao tráfico e ao consumo de drogas.....	31

<b>Gráfico 3.15</b>	Percentagem da opinião quanto ao Programa Escola Segura e o combate ao tráfico e ao consumo de drogas .....	32
<b>Gráfico 3.16</b>	Percentagem da opinião sobre a eficácia do Programa Escola Segura no combate ao tráfico .....	32
<b>Gráfico 3.17</b>	Percentagem da opinião acerca do Programa Escola Segura e a resposta aos furtos .....	33

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 3.1</b>	População de professores, funcionários e alunos .....	19
<b>Quadro 3.2</b>	Respostas à 1ª questão da entrevista .....	20
<b>Quadro 3.3</b>	Respostas à 2ª questão da entrevista .....	21
<b>Quadro 3.4</b>	Respostas à 3ª questão da entrevista .....	21
<b>Quadro 3.5</b>	Respostas à 4ª questão da entrevista .....	21
<b>Quadro 3.6</b>	Respostas à 5ª questão da entrevista .....	22
<b>Quadro 3.7</b>	Respostas à 6ª questão da entrevista .....	22
<b>Quadro 3.8</b>	Respostas à 7ª questão da entrevista .....	22
<b>Quadro 3.9</b>	Respostas à 8ª questão da entrevista .....	22
<b>Quadro 3.10</b>	Respostas à 9ª questão da entrevista .....	23
<b>Quadro 3.11</b>	Respostas à 10ª questão da entrevista .....	23
<b>Quadro 3.12</b>	Respostas à 11ª questão da entrevista .....	23
<b>Quadro 3.13</b>	Respostas à 12ª questão da entrevista .....	23
<b>Quadro 3.14</b>	Média das Respostas, Desvio Padrão, Valor Mínimo e Valor Máximo.....	24

## **LISTA DE SIGLAS**

CM – Concordo Muito  
CM/T – Concordo MUITÍSSIMO/Totalmente  
DM – Discordo Muito  
DM/T – Discordo MUITÍSSIMO/Totalmente  
DN – Defesa Nacional  
DP – Desvio Padrão  
EG – Escola da Guarda  
ENCD – Estratégia Nacional de Combate à Droga  
FS – Forças de Segurança  
FSS – Forças e Serviços de Segurança  
GNR – Guarda Nacional Republicana  
LSD – Dietilamida do Ácido Lisérgico  
M – Média  
NC/ND – Não Concordo Nem Discordo  
PCE A – Presidente do Conselho Executivo A  
PCE C – Presidente do Conselho Executivo C  
PES – Programa Escola Segura  
PJ – Polícia Judiciária  
PSP – Polícia de Segurança Pública  
SI – Segurança Interna  
SN – Segurança Nacional  
TIA – Trabalho de Investigação Aplicada  
VM – Valor Máximo  
VMN – Valor Mínimo

# CAPÍTULO 1

## INTRODUÇÃO

### 1.1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, no âmbito do Mestrado em Ciências Militares, ramo de Infantaria da GNR, na Academia Militar, tem como objectivo o estudo científico de pesquisa e análise de dados, em torno de um problema formulado no âmbito das Ciências Sociais.

O tema deste Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) é: “*O consumo de droga e álcool e a criminalidade aquisitiva*”.

Assim, este TIA divide-se em duas partes e possui ao todo quatro capítulos. O primeiro capítulo faz a abertura ao trabalho em si e é designado de *Introdução*, onde se faz uma síntese daquilo que compõe o TIA. O segundo capítulo dá início à *I Parte – Teórica* e é designado por *Revisão de Literatura*. É neste capítulo que se expõe o resultado das investigações de carácter teórico e de pesquisas bibliográficas. O terceiro capítulo dá início à *II Parte – Prática* e é designado por *Trabalho de Campo e Resultados*, onde é colocado o resultado de todo o trabalho e investigação de nível prático. Por fim, o quarto capítulo, designado de *Conclusões e Recomendações*, finaliza o trabalho com conclusões e reflexões decorrentes daquilo que se conseguiu nas duas Partes.

### 1.2 ENQUADRAMENTO

O tema “*O consumo de droga e álcool e a criminalidade aquisitiva*” é, sem sombra para dúvidas, um tema de grande amplitude, pelo que foi necessário delimitar o seu âmbito, de forma a preencher os requisitos do presente TIA. Assim, o tema foi restringido ao consumo de drogas por alunos do ensino secundário, de forma a abranger uma classe estudantil que, por variadas razões, pode ter uma maior tendência para se iniciar no consumo. Contudo, se se decidisse estudar a população total de estudantes do ensino secundário, tal tornaria inviável o estudo, porque o número elevado de indivíduos levaria a um consumo excessivo de tempo e, por isso, foi circunscrito a quatro escolas do Distrito de Viana do Castelo. Essas escolas, por razões de imagem, decidiram manter o anonimato.

Desta forma, a investigação vai incidir sobre os docentes e funcionários dos estabelecimentos de ensino, bem como os respectivos Presidentes dos Conselhos Executivos, para se conseguir o ponto de vista daqueles que todos os dias do ano lectivo

lidam com os jovens que frequentam o ensino secundário, sabendo que são estes jovens, que têm maior tendência para aderir ao consumo de drogas e se iniciar nos furtos.

### 1.3 JUSTIFICAÇÃO DO TEMA

É do conhecimento geral que o consumo de álcool em excesso, bem como o consumo de drogas levam à alteração do comportamento dito «sóbrio» por parte do consumidor. O indivíduo tem alterações profundas no seu comportamento que o podem levar ao cometimento de actos que podem não estar enquadrados com o aceite na comunidade e até mesmo crimes.

Este tema é de extrema relevância para a Organização, uma vez que a toxicodependência e o alcoolismo são dois dos problemas sociais de maior impacto, fazem constantemente parte das manchetes dos diferentes órgãos de comunicação social e estão ligados ao cometimento de muitos crimes, se não da maior parte deles. Como tal, é preocupação prioritária das Forças de Segurança (FS) do nosso país, neste caso da GNR, o combate ao tráfico e ao consumo destas drogas.

Na nossa sociedade, as escolas são os centros de formação das pessoas, em especial das crianças e jovens e devem contribuir, com uma formação base alicerçada em sólidos ensinamentos comportamentais, para uma sociedade harmoniosa. Conquanto, segundo o Despacho n.º 25650/2006 as escolas *“são um espaço privilegiado de liberdade, convívio e segurança onde se reproduzem os valores fundamentais de uma sociedade democrática”*<sup>1</sup>.

Efectivamente, é nestes estabelecimentos de ensino que as crianças aprendem a socializar e a conviver com outras pessoas, mais novas ou mais velhas, e é aqui que os muitos comportamentos e atitudes são moldados e interiorizados e “a ocorrência de comportamentos desviantes ou anti-sociais pode criar, junto de pais, alunos e professores, pessoal não docente e opinião pública em geral, a percepção das escolas como um meio social violento, com repercussões negativas no processo de ensino/aprendizagem e nas dinâmicas de inclusão social” (Despacho n.º25650/2006). Também o consumo de droga nos estabelecimentos de ensino é uma realidade no nosso país, bem como os casos de furtos por parte dos alunos, para além de outro tipo de delinquência, como o *bullying*<sup>2</sup>. Assim, é também missão das FS o esforço para que essas situações aconteçam com cada vez menor frequência.

---

<sup>1</sup> Despacho n.º25650/2006 dos Ministérios da Administração Interna e da Educação (Diário da República Electrónico, 2008)

<sup>2</sup> O *bullying* é um termo de origem inglesa que foi criado para designar o tipo de atitudes violentas que um indivíduo (o *bully*) tem contra um indivíduo ou grupo «fraco». São atitudes por vezes apenas intimidatórias ou de carácter psicológico, numa tentativa de imposição de respeito e autoridade (ou medo) por parte do indivíduo ou indivíduos «fortes». Pode também escalar a agressões físicas violentas e muitas vezes humilhantes para quem as sofre. É muito frequente no seio escolar (wikipedia, 2008)

## 1.4 OBJECTO DA INVESTIGAÇÃO

O objecto da investigação diz respeito aos jovens estudantes do ensino secundário, enquanto consumidores de drogas e a probabilidade de estes se iniciarem no mundo da criminalidade, nomeadamente aquisitiva.

## 1.5 OBJECTIVOS

Pretende-se com este trabalho estudar qual a ligação entre o consumo de drogas e o cometimento de crimes de furto (que constitui um tipo de criminalidade aquisitiva), no seio de quatro escolas secundárias do Distrito de Viana do Castelo. Pretende-se também saber quais as medidas que estão a ser tomadas pelas FS (PSP e GNR), para fazer face a esta problemática e até que ponto tal é percepcionado pelas pessoas que mais directamente lidam com os jovens. Por fim, é também objectivo deste trabalho saber se é possível complementar ou melhorar o sistema actualmente utilizado pela GNR.

## 1.6 HIPÓTESES

Para poder cumprir os objectivos supracitados, torna-se necessário a criação de hipóteses, que poderão ser verificadas, parcialmente verificadas ou não verificadas nas partes teórica e prática.

Por sua vez, as hipóteses são:

1. Existe uma grande dificuldade por parte dos alunos consumidores em terem sucesso escolar, o que promove uma marginalização dos mesmos;
2. A razão principal pela qual os alunos consumidores cometem o crime de furto é para obterem um suporte financeiro ao seu consumo;
3. Existe uma aparente facilidade em comercializar drogas no exterior do estabelecimento de ensino, ao contrário do que acontece no interior;
4. A maioria dos pais desconhece o consumo de drogas por parte dos alunos consumidores;
5. O sistema educativo dos estabelecimentos de ensino visados no estudo é deficitário no que diz respeito à sensibilização e combate a esta problemática;
6. A coordenação que existe entre as Escolas e as FS não é suficiente para combater eficazmente esta problemática.

## 1.7 METODOLOGIA

O TIA teve como base de organização, construção e metodologia o Guia Prático sobre a Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Investigação Aplicada (Sarmiento, 2008).

Para a realização do TIA, a metodologia usada consistiu no uso de dois tipos de investigação: a teórica, que consiste na procura de factos através de pesquisas bibliográficas e de internet e, posteriormente, a prática, que diz respeito ao uso de técnicas de recolha de dados – inquéritos e entrevistas – para posterior correlação com a teoria e confirmação de hipóteses.

## 1.8 SÍNTESE DOS CAPÍTULOS

Neste primeiro capítulo é dada uma introdução geral ao trabalho, fazendo referência ao tema que foi atribuído, à sua justificação e ao seu enquadramento, e ao problema que foi posteriormente formulado, bem como o objecto da investigação e os objectivos do TIA.

O segundo capítulo dá início à I Parte do TIA. Aqui procura-se, através de fonte bibliográfica, recolher dados teóricos importantes, de modo a poder fornecer uma base conceitual sólida e um apoio teórico àquilo que se demonstrará na II Parte.

O terceiro capítulo dá início à II Parte deste TIA, a parte prática. Nesta Parte são analisados os dados retirados através do trabalho de campo. Nesse capítulo designado de Trabalho de Campo e Resultados, faz-se a ponte entre a revisão da literatura e a parte experimental, é retratado o trabalho de campo e são dados os seus resultados.

O Capítulo 4 é o último capítulo, relativo às Conclusões e Recomendações, onde se faz a verificação das hipóteses teóricas e práticas e também uma breve reflexão final. As limitações e dificuldades que surgiram durante o tempo disponibilizado para a realização do TIA são também referenciadas nesse capítulo.



## I PARTE – TEÓRICA

### CAPÍTULO 2

### REVISÃO DA LITERATURA

#### 2.1 INTRODUÇÃO

Para a realização deste trabalho, foi necessário recorrer a várias fontes, nomeadamente pesquisa bibliográfica, pesquisa de outros trabalhos com temas idênticos a este TIA e pesquisa de sites de internet. Foi através destas fontes que se chegou à definição de determinados conceitos que, dada a sua ligação com o tema deste TIA, foram assim expostos.

Neste capítulo são abordados os conceitos de *Alcoolismo e Toxicodependência, Segurança e Criminalidade Aquisitiva*. É também feito um estudo ao comportamento desviante e à marginalização em *Comportamento Desviante e Marginalização na Juventude*; é feita uma análise aos factores que levam os jovens a consumir droga em *Os Jovens e o Consumo de Drogas* e também uma correlação entre o consumo e a delinquência em *O Consumo e a Delinquência*. Antes da conclusão é verificada qual a forma actual de aproximação das FS ao cidadão em *As Forças de Segurança e a aproximação ao Povo* e, por fim, em *O Programa Escola Segura (PES)* é estudado este programa como meio de aproximação das FS ao público jovem.

#### 2.2 ALCOOLISMO E TOXICODEPENDÊNCIA

O álcool e as bebidas alcoólicas fazem parte da vida do ser humano desde o início da História da Humanidade, mas embora os efeitos do álcool sejam conhecidos desde a Antiguidade, o conceito de *Alcoolismo* como doença e não apenas vício, desenvolve-se só na segunda metade do século XIX.

Uma definição aceite nos dias de hoje fica-se a dever à Organização Mundial de Saúde (Mello *et al*, 2001), que encara o *Alcoolismo* não como “uma entidade nosológica definida”, mas sim como “a totalidade dos problemas motivados pelo álcool, no indivíduo, estendendo-

se em vários planos e causando perturbações orgânicas e psíquicas, perturbações da vida familiar, profissional e social, com as suas repercussões económicas, legais e morais”.

Ao contrário do que a generalidade das pessoas pensa, a *droga* é “toda a substância que pode modificar toda a forma de funcionamento do organismo ou do espírito” (Hapetian, 1997), o que inclui as bebidas alcoólicas, por isso se pode afirmar que “**o alcoólico é um toxicodependente**, independentemente de o álcool ser uma droga legal” (Hapetian, 1997). Assim como se verá adiante, um alcoólico é um toxicodependente, mas um toxicodependente não tem necessariamente de ser um alcoólico.

Ligadas à ideia do indivíduo toxicodependente estão as drogas psicotrópicas, ilegais segundo o sistema jurídico português. Estas provocam modificações no comportamento, nas sensações e nos pensamentos dos indivíduos que as consomem, afectando o seu Sistema Nervoso Central. São classificadas em três grupos: as *drogas depressoras* (opíáceos como a morfina, heroína, metadona e codeína), *drogas perturbadoras ou alucinogénias* (cannabis, LSD<sup>3</sup>) e, por fim, as *drogas estimulantes* (cocaína, crack, entre outros).

Quanto aos efeitos secundários das drogas psicotrópicas, estas “podem provocar dependência física e psicológica ou apenas (o que não significa que sejam inofensivas) uma dependência psicológica” (Hapetian, 1997).

O chamado síndrome de abstinência ou simplesmente «ressaca» é considerado dependência física, onde o corpo se ressent da falta da substância, e se manifesta através de “um estado de agitação muito grande, ansiedade, câibras abdominais, dores musculares, suores, tremuras e, algumas vezes, delírios” (Hapetian, 1997).

A dependência psicológica pode levar anos a superar, pois o que está em causa não é a purificação do organismo em si, mas sim o sair do vício, da procura da primeira sensação de prazer.

Para se perceber o porquê de os consumidores consumirem cada vez mais produto ao longo do tempo do que aquele que consumiram pela primeira vez, tem que se recorrer ao termo *tolerância*, que não é nada mais que um processo natural em que o corpo humano se “habitua” a uma determinada dosagem da substância, obrigando o consumidor a aumentar a mesma, para poder sentir os efeitos que outrora sentia com menor dose.

---

<sup>3</sup> O **LSD** vem da palavra alemã **Lysergsäurediethylamid**, que quer dizer **dietilamina de ácido lisérgico** (wikipedia, 2008)

### 2.3 COMPORTAMENTO DESVIANTE E MARGINALIZAÇÃO NA JUVENTUDE

O que é um comportamento desviante? Segundo Fernando Dias, tendo em conta o que Eva Lakatos escreveu sobre esse conceito, tal *“não é apenas a infracção de uma norma por acaso, como também um comportamento que infringe determinada norma para a qual a pessoa está orientada”* (Dias, 2002). Com isto o autor refere um dado importante: **todo o comportamento desviante tem em conta determinadas normas que existem em sociedade**, o que quer dizer que, uma vez que as sociedades diferem no espaço e no tempo, o que hoje pode ser considerado um comportamento desviante, no futuro poderá não o ser. Se se tiver em conta o contexto cultural ou religioso, o mesmo é válido; o próprio autor faz referência na sua obra aos acontecimentos do 11 de Setembro de 2001 – se para a maioria dos povos do ocidente os atentados contra o World Trade Center e o Pentágono foram um acto de terrorismo “punível com guerra”, para a maioria do povo islâmico tal foi considerado um acto “indicador de bravura e heroísmo”, exemplo para os restantes islamistas. Retira-se daqui a ideia de que **“do ponto de vista sociológico, o desvio é um conceito relativo”** e que **“o comportamento é sempre aferido pelas normas sociais em vigor”** (Dias; 2002).

O que leva um jovem ao cometimento de comportamentos desviantes e à marginalização? O autor em cima referido, citando o psiquiatra José Dias Cordeiro, refere que o período da adolescência é uma fase “na qual se revela a necessidade de encontro do indivíduo consigo próprio e de substituir os laços afectivos infantis que o ligam aos pais por um tipo de relação mais adulta. A este período se designa, (...), *crise da adolescência*” onde se dá uma “crise de desenvolvimento e procura de identidade própria” (Dias, 2002). É nesta fase que os indivíduos procuram juntar-se a grupos de jovens da mesma idade, muitas vezes rejeitando alguma da educação incutida pelos adultos. O problema acontece “quando o grupo de pares, no qual o jovem se inclui, se organiza em torno da droga, correndo o risco de se tornarem marginais ou mesmo delinquentes” (Dias, 2002).

Do ponto de vista social, a *marginalidade social* não é mais do que “manifestações de evasão subcultural”, como é o caso da *“vadiagem, rufinaria, mendicidade, etc.”* (Dias *et al*, 1997). O que se retira destes exemplos é de que o marginal é um indivíduo que se situa «à margem» da sociedade, como o próprio nome indica. Este situar coloca o marginal numa posição de desfavorecimento em relação ao indivíduo dito «normal», uma vez que o primeiro é visto como alguém que não aceita as regras dessa mesma sociedade em que está inserido e, como tal, esta poderá actuar sobre ele para «normalizar» o rumo da sua vida. Um adolescente, na procura do seu ser, pode encontrar num grupo marginal o tipo de compreensão e apoio que não encontra no seu lar, pelo que se integra nesse grupo e, de

forma a não ser excluído, torna seus os comportamentos e atitudes iguais aos dos restantes elementos, paulatinamente tornando-se também num marginal.

Um ponto importante referido por G. Thines, reforçado por Fernando Dias na sua obra (Dias, 2002) diz-nos que “é bom não esquecermos que o desviado pode pôr em causa o equilíbrio social sem no entanto ser marginal. E pode ser marginal, sem no entanto ser um criminoso”.

## **2.4 OS JOVENS E O CONSUMO DE DROGAS**

Na Estratégia Nacional de Combate à Droga (ENCD), proposta pela respectiva Comissão (criada através do Despacho n.º 3229/98, II Série), existem ideias pré-concebidas pela generalidade das pessoas que necessitam de esclarecimento, ou seja, “a generalidade dos jovens não abusa de drogas; muitas dessas drogas não matam; nem todos os que usam e abusam de drogas cometem crimes; os utilizadores pertencem a grupos sociais e étnicos dos mais diversos”.

Assim, parece errado atribuir a cada consumidor a fatalidade de estar condenado a uma morte certa, ou uma vida de crime, somente porque consome drogas e principalmente, que o consumidor pertence a uma classe social baixa ou a um grupo marginalizado.

Qualquer indivíduo na sua juventude pode passar por uma fase em que consome drogas ou álcool e, uma vez que o álcool é uma droga legal, nada impede esse jovem de continuar a beber bebidas alcoólicas pelo resto da sua vida e até “a politoxicodependência é, por vezes, uma realidade, isto é consome-se várias drogas ilícitas em simultâneo com o uso de álcool” (Novo, 2001).

O que leva um jovem a consumir? Segundo o autor supracitado, “existem indícios inquietantes de que os jovens estão cada vez mais expostos a uma cultura juvenil e a mensagens dos meios informativos que mostram uma maior tolerância no que respeita a drogas ilícitas”, ou seja, está a ser criada uma ideia errónea de que consumir drogas “para fins recreativos é aceitável, atractivo e pode, inclusive, favorecer a satisfação das necessidades pessoais”.

Ainda segundo este autor, diversos factores pessoais e extra-pessoais circundantes ao indivíduo contribuem para que este consuma e são elas:

- Impulsividade;
- Deficiente auto-estima;
- Baixo controlo das emoções;
- Inexistência de sentido de coerência.

Todas associadas a:

- Procura de sensações fortes;
- Baixa percepção do risco;
- Fraco sentimento religioso;
- Pequena orientação para o sucesso e maior expectativa de falhanço;
- Sentimento de alienação;
- Ausência de aceitação e cumprimento de normas;
- Maior vinculação aos amigos que aos pais.

Todos estes factores são maioritariamente vividos, sentidos ou adquiridos durante adolescência, fase em que a pessoa procura tornar-se independente, autónoma dos adultos, que outrora orientavam a sua vida. Nesta idade, é normal que o jovem tome atitudes que podem prejudicar a sua saúde e, por isso, é expectável que determinados jovens entrem no mundo da droga, pelos motivos acima descritos.

Quanto às consequências do consumo de álcool e drogas, segundo o Portal de Saúde Pública<sup>4</sup> estas dividem-se em *efeitos imediatos* (positivos e negativos) e *efeitos tardios no consumo contínuo*.

Os efeitos imediatos positivos, são aqueles que o consumidor procura, ou seja, aquilo que leva alguém a consumir novamente, após ter experimentado pela primeira vez e geralmente estão associados a sensações de bem-estar (euforia, desinibição, auto-confiança, eliminação do stress, do cansaço e da tensão muscular, relaxamento psicológico, entre outros).

A contrário, os efeitos imediatos negativos são as consequências nocivas ao organismo, geralmente associadas a consumos excessivos, muitas vezes graças a uma tolerância grande por parte do indivíduo (fraca coordenação motora, cólicas, desidratação, alucinações de cariz negativo para o consumidor, eventualmente morte por insuficiência cardíaca, entre outras).

Por fim, os efeitos tardios no consumo contínuo (ansiedade, irritabilidade, anorexia, doenças graves do fígado e rins – principalmente graças ao consumo de álcool – para além de delírios, paranóias) dizem respeito ao que acontece após um período contínuo de consumo, para além das já referidas dependências físicas, psicológicas e síndrome de abstinência.

---

<sup>4</sup><http://www.saudepublica.web.pt/05-PromocaoSaude/055-Toxicodependencia/Dependencias/Efeitosdroga.htm>

## 2.5 CONSUMO E A DELINQUÊNCIA

Existem várias teorizações no que diz respeito à conexão entre as toxicomanias (nas quais estão inseridas o consumo de álcool e drogas) e a delinquência, sendo que das primeiras, a que se destaca é a de Benjamin Rush (1745-1813)<sup>5</sup>, que em 1785 faz uma alusão aos efeitos do álcool no indivíduo: “o homem embriagado ruge como um touro enlouquecido, cheira mal como um bode, é mau como um cão raivoso, lúbrico como um porco” (Angel *et al*, 2002). Mais recentemente, segundo Marc Valleur (Angel *et al*, 2002) a abordagem à analogia toxicomania/delinquência deverá ser feita “numa óptica complexa e multivariada, dando lugar às interacções entre indivíduo, substância e contexto”. Assim, para verificar de que forma o consumo destas substâncias pode levar ao cometimento de crimes, deverá ser estudado o consumidor nos aspectos psicológico e físico, quanto à sua dependência e/ou tolerância ao produto; deverá ser estudado o produto, quanto aos efeitos que este tem no consumidor; e o contexto que rodeia o próprio consumidor (a sociedade em que este se insere, grupos de risco, situação económica do consumidor, entre outros).

Num plano mais generalista e superficial encontram-se os defensores da legalização das drogas e os proibicionistas. Os proibicionistas afirmam que o uso de drogas, sem olhar ao seu tipo, leva “a uma perda de controlo, uma facilitação da passagem ao acto” (Angel *et al*, 2002), sendo que a melhor maneira de evitar o cometimento de actos (crimes neste caso) é, simplesmente, impedir o consumo dessas substâncias, proibindo e erradicando-as.

Diametralmente opostos estão os defensores da legalização, que afirmam que os toxicómanos são doentes e, como tal, são impulsionados pelo desejo de consumir, levando à criminalidade aqueles que não têm possibilidades económicas ou de outra natureza para as arranjar. Assim, o ideal será legalizar as drogas e colocá-las à disposição do público, por um preço acessível.

Segundo um estudo realizado por inspectores da Polícia Judiciária (PJ) (Costa *et al*, 2004), relativo às drogas em relação à delinquência juvenil, existem três grupos de “trajectórias criminais”: os *toxicodependentes/delinquentes*, cuja trajectória de vida começa com o consumo de drogas leves entre os 14 e os 16 anos e drogas duras a partir dos 19, período em que se iniciam na prática da criminalidade “dita aquisitiva, muitas vezes concomitante com o pequeno tráfico”; os *especialistas em droga-crime*, cujo trajecto de vida é em tudo semelhante ao grupo anterior, sendo que a sua iniciação no mundo do crime se dá antes de estes começarem a consumir drogas duras e de traficarem estupefacientes e, por fim, o grupo dos *delinquentes/toxicodependentes*, que diferem dos grupos anteriores, uma vez que a sua “trajectória desviante é extremamente precoce (por volta dos 10 anos)”, associada a um afastamento da escola também extremamente precoce e a “comportamentos pré-

---

<sup>5</sup> Wikipedia, 2008

delinquentes “ (vadiagem, pequenos furtos)”, evoluindo para criminalidade contra o património e depois, como de resto acontece com os grupos supracitados, inicia-se no consumo de drogas leves pelos 16 anos e de drogas duras pelos 19 anos, altura em que se inicia no tráfico.

Serge Brochu (Angel *et al*, 2002) afirma que é redutor “limitar-se a afirmar que «os criminosos são todos drogados» (mas também que existe uma relação possível entre criminalidade ou prostituição e uso de «drogas»), ou que «os drogados são todos criminosos» (mas sem negar a existência de uma delinquência aquisitiva nos indivíduos dependentes).”

Para finalizar, na ENCD é afirmado que os rendimentos de um consumidor “vêm de três fontes principais: actividade legal, mercado das drogas e criminalidade aquisitiva”, o que significa que é inequívoco afirmar que o crime está profundamente relacionado com o consumo de drogas.

## 2.6 SEGURANÇA VERSUS CRIMINALIDADE AQUISITIVA

*“É clássico considerar que a existência do Estado se justifica para atingir três grandes fins últimos: bem-estar, justiça e segurança”* (Alves, 2003). A Segurança Nacional (SN) é vista como um “direito fundamental dos cidadãos e, em simultâneo, obrigação essencial do Estado”<sup>6</sup>, que é conseguida através da *Defesa Nacional* (DN) e da *Segurança Interna* (SI). Aliás, a Segurança assume-se, no panorama jurídico, como um bem jurídico fundamental que a Constituição da República Portuguesa salvaguarda ao cidadão<sup>7</sup>.

A DN é, segundo a Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas (Lei nº 29/82, 11 de Dezembro) no seu artigo 1º a “actividade desenvolvida pelo Estado e pelos cidadãos no sentido de garantir, no respeito pelas instituições democráticas, a independência nacional, a integridade do território e a liberdade e segurança das populações contra qualquer agressão ou ameaça externas”, sendo que esta “não é garantida apenas pelas Forças Armadas, mas também por medidas tomadas por outras entidades, económicas, diplomáticas, psicológicas, etc.” (Alves, 2003).

A SI, por sua vez, é “a actividade desenvolvida pelo Estado para garantir a ordem, a segurança e a tranquilidade públicas, proteger pessoas e bens, prevenir a criminalidade e contribuir para assegurar o normal funcionamento das instituições democráticas, o regular exercício dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos e o respeito pela legalidade democrática” (nº1 do artigo 1º da Lei 20/87 de 12 Junho – Lei de Segurança Interna) e

---

<sup>6</sup> Relatório Anual de Segurança Interna 2007, pág. 335

<sup>7</sup> Artigo 9º da Constituição da República Portuguesa (Tarefas fundamentais do Estado)

desenvolve-se através das medidas de polícia adoptadas pelas diferentes Forças e Serviços de Segurança (FSS), em concordância com o respeitante no artigo 3º da citada Lei.

A SN na sua plenitude permitirá a segurança física das pessoas e também um *sentimento de segurança*, ou seja, as pessoas deverão sentir que a sua segurança física está assegurada pelas FSS, promovendo assim uma maior tranquilidade psicológica.

A criminalidade aquisitiva é um tipo de criminalidade que tem por fim o retorno financeiro imediato, ou seja, a pessoa que no momento o está a cometer fá-lo porque necessita do objecto furtado, pelo seu valor ou até pela sua utilidade, como é o caso dos furtos de dinheiro, leitores de mp3, bastante comuns no seio escolar. “Este tipo de ilícitos criminais revela uma natureza aquisitiva, direccionada prioritariamente para a obtenção de dinheiro ou para objectos de prestígio e de reconhecimento social entre os jovens”<sup>8</sup>.

## 2.7 AS FORÇAS DE SEGURANÇA E A APROXIMAÇÃO AO POVO

As FS, em Portugal, sempre necessitaram de se aproximar do povo, para assim poder proteger e salvaguardar os seus interesses, aumentar o sentimento de segurança e fazer cumprir a Lei, da melhor forma possível. Para tal surgiu o conceito de *policamento de proximidade*, a par do conceito de *policamento comunitário*, sendo que o primeiro existe na tentativa de “aproximar a polícia dos cidadãos” (Alves, 2002) e o segundo numa perspectiva de aproximação do cidadão à polícia.

Em Portugal, para melhorar a qualidade da acção/resposta policial, houve uma aposta muito significativa “na concretização de programas de **policamento de proximidade** orientados para os problemas concretos, sejam os que se relacionam com grupos sociais mais vulneráveis aos fenómenos de insegurança (crianças, idosos, vítimas de crime), sejam os que visam corresponder cabalmente ao exercício da autoridade do Estado (policamento intensivo em zonas urbanas e suburbanas mais fragilizadas do ponto de vista da segurança), sejam ainda os programas orientados para o reforço da presença policial na orla costeira no período de Verão.”<sup>9</sup>. Assim, ao invés de existir uma «polícia de repressão» que se limita a receber queixas e a actuar após a recepção da notícia, passa a existir uma «polícia de prevenção», que procura permanecer perto dos cidadãos, para poder por um lado impedir esses acontecimentos e por outro procurar inteirar-se de eventuais problemas que possam ter ocorrido.

---

<sup>8</sup> Ministério da Administração Interna

<sup>9</sup> Diário da República, n.º 301/98, I Série-A, 4º Suplemento, 31.12.98, pág. 7384 – (128)



## 2.8 O PROGRAMA ESCOLA SEGURA

Segundo o Despacho n.º 25650/2006, dos Ministérios da Administração Interna e da Educação, “não é possível uma educação de qualidade num ambiente escolar de violência ou insegurança”, uma vez que “inviabiliza o pleno exercício do direito à educação, direito constitucionalmente consagrado” e por isso “têm vindo a ser desenvolvidas acções neste domínio, através do PES, um instrumento de actuação preventiva, que visa reduzir ou erradicar as situações de violência e insegurança nas escolas e meio envolvente”.

O PES é uma forma de policiamento de proximidade que teve início no ano lectivo de 1996/97, resultou da iniciativa do Ministério da Administração Interna e do Ministério da Educação e “tem como finalidade prioritária assegurar amplas condições de segurança a toda a comunidade escolar, seja através da melhoria da eficácia dos meios humanos e materiais existentes para esse fim, seja, também, pela adopção de metodologias de prevenção primária de todos os que integram essa comunidade escolar”<sup>10</sup>.

Este Programa, direccionado para a população escolar do nosso país, tem como âmbito de intervenção todos os estabelecimentos de ensino público, privado e cooperativo, indo até ao ensino secundário, promovendo a segurança junto às escolas e trajectos circundantes, para a criação e manutenção de um ambiente favorável ao normal desenvolvimento da missão da escola, “tarefa prioritária do Estado e das comunidades locais”<sup>11</sup>, colocando agentes (PSP e GNR consoante a área correspondente) devidamente instruídos e com veículos devidamente caracterizados para fácil reconhecimento.

O esforço dos elementos integrantes deste programa não se esgota nas acções de vigilância e protecção. Na alínea c) do artigo 3º do Despacho n.º 25650/2006 é referida como objectivo prioritário a promoção de algumas “acções de sensibilização e formação sobre a problemática da prevenção e da segurança” junto das escolas, no esforço de consciencialização da classe estudante, principalmente nas localidades onde existe maior índice de delinquência juvenil. Esses esforços de sensibilização são naturalmente aceites pelas direcções dos estabelecimentos de ensino, que vêm na presença dos agentes/militares um chamariz para a atenção dos jovens, podendo assim ser facilmente captada a sua atenção.

Além destas funções, cabe também aos elementos deste Programa “recolher informações e dados estatísticos e realizar estudos que permitam dotar as entidades competentes de um conhecimento objectivo sobre a violência, os sentimentos de insegurança e a vitimização na comunidade educativa” (alínea f) do artigo 3º do Despacho n.º 25650/2006). Com a

---

<sup>10</sup> Relatório Anual de Segurança Interna 2007, pág. 65

<sup>11</sup> Despacho n.º 25650/2006 dos Ministérios da Administração Interna e da Educação (Diário da República Electrónico, 2008)

realização desta diligência, o PES permite ao Estado a sapiência sobre aquilo que realmente se passa nas escolas do nosso país.

## 2.9 SÍNTESE

Neste capítulo, é de salientar desde logo a importância do facto de o conceito de toxicodependência abranger também o alcoolismo, uma vez que o álcool é considerado, para todos os efeitos, uma droga. Por isso se pode afirmar que **um alcoólico é um toxicodependente**.

Segundo o psiquiatra José Dias Cordeiro (Dias, 2002), é com a crise da adolescência que o indivíduo se começa a distanciar daqueles que o criaram e com os quais havia desenvolvido determinados laços e aprendido as bases do comportamento em sociedade, normalmente na procura de um sentido para a sua vida. É nesta altura que mais frequente surgem os conflitos de gerações e o jovem procura inserir-se em determinados grupos, onde se sente melhor compreendido que em casa. Pode acontecer que o grupo já por si tenha comportamentos e normas internas que sejam consideradas desviantes pela sociedade em que está inserido.

Existem variadas razões pelas quais um jovem se pode iniciar no consumo de drogas. A maior parte delas está directa ou indirectamente relacionada com a própria juventude, com uma **cultura juvenil** que negligencia a transmissão de determinados valores ou ideias que podem desencorajar essa tendência, associada também a determinados factores inerentes ao indivíduo, como baixa auto-estima, espírito de aventura, em conjunto com factores externos ao indivíduo como, por exemplo, falta de orientação para o sucesso.

Na relação droga/crime, diversos autores estudaram a possibilidade de um consumidor ser, sem margem para dúvidas, um criminoso. Contudo, nenhum pode afirmar com absoluta certeza que existe uma relação directa entre o consumo e o cometimento de crimes, nem nenhum conseguiu dissociar o consumo de drogas ao cometimento de crimes.

Em Portugal, a Segurança é um dos três fins últimos do Estado e esta manifesta-se de duas formas: pela Defesa Nacional e pela Segurança Interna. A SI é proporcionada pelas FS, através da prevenção e repressão de ameaças internas como o crime. Contudo, para além destas duas formas existe uma outra, que é o **sentimento de segurança**, que é a opinião pública no geral sobre a situação do país a esse nível, ou seja, se as pessoas acreditam que o seu país é seguro. Assim, um país pode ser seguro, uma vez que a nível estatístico a frequência com que os crimes ocorrem diminui, mas o sentimento de segurança pode não ser elevado, porque as pessoas podem não acreditar que estão seguras. O oposto também se pode verificar.

O **policciamento de proximidade** é o método usado pelas FS actualmente para a aproximação ao povo e, em consequência, aos mais jovens. Este tipo de policiamento aproxima a polícia ao cidadão numa perspectiva de prevenção ao invés de repressão, ou seja, com a colocação de agentes/militares no terreno em contacto directo com a população, estes vão ter uma percepção alargada daquilo que realmente se passa diariamente, podendo receber as queixas/denúncias e prestar um primeiro auxílio a quem necessite.

O **PES** é uma forma de policiamento de proximidade, praticado tanto pela PSP como pela GNR e direccionado principalmente para os mais jovens, através da colocação de militares/agentes em circulação junto aos estabelecimentos de ensino e em contacto/coordenação com as respectivas direcções e conselhos executivos. Além disto, são promovidas pelas FS pequenos programas de sensibilização que visam informar os mais jovens daquilo a que eles devem prestar atenção no seu dia-a-dia, incluindo nestes programas a sensibilização à problemática do consumo de drogas.

## II PARTE – PRÁTICA

### CAPÍTULO 3

#### TRABALHO DE CAMPO E RESULTADOS

##### 3.1 INTRODUÇÃO

É com o estudo empírico que se pode dar um valor científico sólido e coerente às hipóteses formuladas e também proporcionar um suporte prático à parte teórica. Assim, em harmonia com a I Parte, irá ser feito o estudo prático daquilo que foi estudado até agora através da pesquisa de fontes bibliográficas.

Esta parte prática terá como fonte dos seus dados um processo de inquirição. Segundo Ghiglione, “considera-se que um processo completo de inquirição deve começar por uma fase qualitativa, sob a forma de um conjunto de entrevistas não directivas ou estruturadas, a que se segue uma fase quantitativa.” (Ghiglione *et al*, 2001), o que quer dizer que, para se poder ter uma base empírica sólida se deve procurar usar estes dois métodos de uma forma quase simbiótica, cada um complementando o outro. Em “3.3 Métodos” será explanado como se processarão as fases qualitativas e quantitativas.

##### 3.2 HIPÓTESES

As hipóteses práticas, em conjunto com as teóricas, são um veículo para atingir os objectivos da investigação.

Para este TIA foram formuladas as seguintes hipóteses práticas a verificar com a análise dos dados retirados pelo processo de inquirição.

1. Existe uma grande dificuldade por parte dos alunos consumidores em terem sucesso escolar, o que promove uma marginalização dos mesmos;
2. A razão principal pela qual os alunos consumidores cometem o crime de furto é para obterem um suporte financeiro ao seu consumo;
3. Existe uma aparente facilidade em comercializar drogas no exterior do estabelecimento de ensino, ao contrário do que acontece no interior;

4. A maioria dos pais desconhece o consumo de drogas por parte dos alunos consumidores;
5. O sistema educativo dos estabelecimentos de ensino visados no estudo é deficitário no que diz respeito à sensibilização e combate a esta problemática;
6. A coordenação que existe entre as Escolas e as FS não é suficiente para combater eficazmente esta problemática.

É com o estudo dos dados recolhidos que serão verificadas, parcialmente verificadas ou não verificadas, as hipóteses supracitadas.

### 3.3 MÉTODOS

Nesta parte prática, e tendo em consideração o disposto no Guia Prático (Sarmento, 2008), a *fase qualitativa* processou-se através da realização de duas entrevistas exploratórias, tendo em conta um guião de entrevista, tendo elas sido feitas aos Presidentes dos Conselhos Executivos das Escolas Secundárias que fazem parte do estudo. Por sua vez, a *fase quantitativa* foi processada através de inquéritos a distribuir aos docentes e aos funcionários desses estabelecimentos.

Tanto os inquéritos como as entrevistas respeitam o anonimato, das pessoas e dos estabelecimentos de ensino em causa, por razões de imagem. Assim, as escolas serão referidas como «Escola A»; «Escola B»; «Escola C» e «Escola D». Os indivíduos entrevistados serão designados como «PCE A» e «PCE C», uma vez que são os Presidentes do Conselho Executivo das escolas A e C respectivamente.

Mediante o facto de as escolas estudadas serem do distrito de Viana do Castelo, e uma vez que à data em que se começou a fazer a parte prática já havia terminado o tempo lectivo e iniciada a época dos Exames Nacionais, não foi possível utilizar o método **de observação e recolha de dados directa**, que muito provavelmente traria benefícios para o trabalho e daria uma visão do problema muito mais enriquecedora.

### 3.4 ENTREVISTAS

Segundo o Guia Prático (Sarmento, 2008) as entrevistas individuais classificam-se em *entrevistas formais* ou *estruturadas*; *entrevistas semi-formais* ou *semi-estruturadas* e *entrevistas informais* ou *não estruturadas*. As entrevistas realizadas para este TIA são entrevistas formais onde, segundo o mesmo autor, “o entrevistado responde a um conjunto de perguntas que fazem parte de um guião”.

As entrevistas são dirigidas aos Presidentes dos Conselhos Executivos das quatro escolas, contudo, apenas dois deles (PCE A e PCE C, como supracitado) puderam ser entrevistados.

Apesar disso, com as duas entrevistas será possível a transcrição daquilo que os entrevistados pensam acerca do que lhes é perguntado e que é pertinente, tendo em conta o problema investigado. O ponto de vista profissional dos Presidentes do Conselho Executivo dos diferentes estabelecimentos de ensino é, sem dúvida, benéfico para o estudo, uma vez que todos os assuntos que ocorrem dentro daqueles estabelecimentos têm também de ser analisados por eles, sejam eles do foro académico, administrativo, entre outros.

No que diz respeito ao consumo de drogas e aos furtos, é preocupação primária destes indivíduos que tal problemática não seja uma realidade, pelo que todos os casos têm de passar por eles, para resolução imediata. Por estas razões, foi decidido que as entrevistas se deveriam dirigir a estes sujeitos. A informação transmitida terá um carácter qualitativo.

### 3.5 INQUÉRITOS

O inquérito é um instrumento de pesquisa que permite a recolha de dados, no tocante à opinião dos inquiridos relativamente ao assunto em questão neste TIA. Com este tipo de inquéritos, torna-se possível o tratamento de dados a nível estatístico, ou seja, a nível quantitativo da informação, numa tentativa de esclarecer determinados pontos que são ocultos ao investigador, por não estar inserido no ambiente que estuda.

Quanto à **forma** do inquérito, este é constituído por **questões fechadas**, onde o inquirido dá a sua opinião, seleccionando um dos níveis existentes, a um conjunto de perguntas. Utiliza-se a **Escala de Likert**, com cinco níveis, nomeadamente:

- 1º Nível    Discordo MUITÍSSIMO ou Totalmente (DM/T)
- 2º Nível    Discordo Muito (DM)
- 3º Nível    Não Concordo Nem Discordo (NC/ND)
- 4º Nível    Concordo Muito (CM)
- 5º Nível    Concordo MUITÍSSIMO ou Totalmente (CM/T)

Quanto ao **conteúdo**, este é constituído por 17 questões fechadas. Estas abrangem as temáticas do consumo de drogas e dos crimes de furto praticados por alunos, primeiro em separado e depois relacionando essas temáticas, passando em seguida para a segurança nas escolas e o esforço das FS em garantir a segurança nos perímetros do recinto escolar. Finalmente é tratada a coordenação entre as FS e os órgãos das direcções dos estabelecimentos de ensino.

### 3.6 POPULAÇÃO E AMOSTRA

“É muito raro podermos estudar exaustivamente uma população, ou seja inquirir todos os seus membros” (Ghiglione *et al*, 2001), dificuldade sentida na fase respeitante à II Parte do presente TIA, nomeadamente no que diz respeito aos inquéritos. Segundo este autor, torna-se imperativo constituir uma *amostra* dessa população. Essa amostra terá de ser *representativa*, de modo a que tudo aquilo que se possa auferir das observações possa também ser generalizado à totalidade da população.

Torna-se necessário por isso definir a população e a amostra. A população será a soma do total dos professores e dos funcionários das escolas. Note-se que algumas escolas leccionam também o Ensino Básico, pelo que o número de professores representados diz respeito a apenas **professores do Ensino Secundário**, o que não invalida que estes leccionem também outro tipo de ensino.

Na tabela seguinte estão expostos o número de professores e funcionários das respectivas escolas:

	Professores	Funcionários	Alunos
<b>Escola A</b>	95	25	700
<b>Escola B</b>	229	34	2450
<b>Escola C</b>	20	32	91
<b>Escola D</b>	25	42	130
<b>TOTAL:</b>	369	133	3371

Quadro 3.1 – População de professores, funcionários e alunos.

A população total será então 502 indivíduos, número resultante da soma dos totais supracitados. A Escola A e a Escola B têm um número maior de professores que as escolas B e C, facto devido às escolas A e B serem de Ensino Secundário e possuírem uma grande quantidade de alunos, comparativamente com as outras duas que são de Ensino Básico e Secundário. Tendo em conta que o universo de indivíduos a estudar é de 502, foram distribuídos inquéritos a 185 professores e a 67 funcionários (aproximadamente 50% de cada), dos quais responderam ao todo **169 (114 professores e 55 funcionários)** o que significa uma adesão de 34%. Esta percentagem permite afirmar que a amostra é representativa.

A razão da abordagem aos docentes e funcionários dos estabelecimentos de ensino prende-se com o facto de estas serem as pessoas que mais directamente lidam com os alunos no dia-a-dia escolar. O ponto de vista profissional destes indivíduos promove uma visão que se baseia na experiência e na própria formação destas pessoas, o que dá qualidade e credibilidade às respostas por eles colocadas. Por outro lado, é de facto uma mais-valia

receber o input daqueles que um dia foram adolescentes e perceber qual o seu ponto de vista, agora que são adultos e profissionais nesses estabelecimentos.

### 3.7 LOCAL E PERÍODO

O presente TIA teve a duração aproximada de oito semanas e decorreu na Escola da Guarda (EG), em Queluz – Lisboa. Este teve início em 29 de Maio de 2008 e terá o seu término no dia 29 de Julho de 2008.

### 3.8 ANÁLISE

#### 3.8.1 APRESENTAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Como o título indica, nesta parte será feita a apresentação das questões formuladas e das respostas dadas pelos inquiridos, a cada uma das 12 questões que constituem a entrevista. Serão apresentados de seguida quadros que relacionam os aspectos mais importantes das respostas dadas nas duas entrevistas, numa perspectiva de comparação de visões e conhecimentos de causa. As respostas serão analisadas posteriormente, tendo em conta outros dados, como sejam os dos inquéritos e da parte teórica.

**1ª Questão** – O consumo de drogas (nomeadamente psicotrópicas) é uma realidade neste estabelecimento de ensino?

1ª Pergunta	Aspectos mais relevantes
PCE A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não temos conhecimento de casos de consumo.</li> </ul>
PCE C	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não é, pelo menos à vista desarmada.</li> <li>• Não sei se haverá pontualmente uma espécie de fuga.</li> </ul>

Quadro 3.2 – respostas à 1ª questão da entrevista

**2ª Questão** – Considerando o seu ponto de vista profissional, o que pensa quanto ao facto de alunos (de uma forma geral, não apenas os deste estabelecimento de ensino) consumirem essas drogas ilícitas?

2ª Pergunta	Aspectos mais relevantes
PCE A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acontece aos alunos que têm mentores que possuem muito dinheiro.</li> <li>• Pais que não põem restrições, não controlam.</li> <li>• Pais que não se preocupam com os miúdos.</li> </ul>
PCE C	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Podem existir várias motivações. <ul style="list-style-type: none"> <li>○ O indivíduo consome só para experimentar,</li> <li>○ Falta de auto-estima,</li> <li>○ Influência de outras pessoas com espírito de líder,</li> <li>○ Busca das sensações que o dia-a-dia não lhes traz.</li> <li>○ Problemas familiares,</li> <li>○ Insucesso nas escolas.</li> </ul> </li> </ul>

Quadro 3.3 – respostas à 2ª questão da entrevista



**3ª Questão** – Considera que o problema do consumo se deve, a uma fraca educação parental, ou a um sistema educativo escolar que não abrange esta temática?

3ª Pergunta	Aspectos mais relevantes
PCE A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É mais a educação parental.</li> <li>• A escola existe para educar, para recuperar.</li> <li>• Os professores estão atentos e ao menor indício tenta-se falar com a pessoa e com o encarregado de educação.</li> <li>• Os alunos têm demasiada liberdade e é esse facto que faz despontar essa situação.</li> <li>• Ainda assim há pais que controlam, mas depois os grupos também puxam o indivíduo para seu lado e a situação complica-se.</li> </ul>
PCE C	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quanto á família, um jovem que: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Não tem regras nem afecto, nem disciplina,</li> <li>○ Não tem os pais presentes na sua vida,</li> <li>○ Os pais também têm problemas relacionados com drogas ou álcool,</li> <li>○ Tem a família desestruturada,</li> <li>○ Tem grande propensão para o consumo, até porque é mais revoltado.</li> </ul> </li> <li>• Relativamente à escola: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Esta tende cada vez mais a ser uma escola inclusiva</li> <li>○ Começa a ser-lhe exigido que de alguma maneira comece a substituir a própria família, a dar-lhe o afecto, a orientar os alunos a que são diagnosticados estes problemas.</li> </ul> </li> <li>• Por vezes dá-se o conflito entre a educação da escola e a própria família. Este pingue-pongue pode motivar o consumo para «fugir» à realidade.</li> </ul>

Quadro 3.4 – respostas à 3ª questão da entrevista

**4ª Questão** – Na sua opinião, e no seguimento da pergunta anterior, quem deve ser o principal responsável pela educação/sensibilização dos jovens para a problemática do consumo de drogas?

4ª Pergunta	Aspectos mais relevantes
PCE A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem de ser em casa, apesar de a escola tentar dar.</li> <li>• Os pais têm que alertar os filhos para as companhias.</li> <li>• Se em casa não se faz alguma prevenção, é fácil entrar por esse caminho.</li> </ul>
PCE C	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Estado, primeiro que tudo, através de várias vias,</li> <li>• Os centros de saúde, as escolas, os meios de comunicação social,</li> <li>• Em casa, os pais, que devem filtrar e orientar a informação que é fornecida.</li> <li>• A família, os organismos, o Estado, têm que trabalhar em concertação, em conjunto.</li> </ul>

Quadro 3.5 – respostas à 4ª questão da entrevista

**5ª Questão** – O crime de furto é uma realidade neste estabelecimento de ensino?

5ª Pergunta	Aspectos mais relevantes
PCE A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não.</li> <li>• Pode acontecer um caso esporádico durante o ano.</li> <li>• Às vezes até pode ser por brincadeira.</li> </ul>
PCE C	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim, reconheço que os furtos são uma realidade deste estabelecimento de ensino, embora uma realidade muito reduzida, porque tenho conhecimento.</li> <li>• Há uma tendência enorme de os miúdos furtarem telemóveis, dinheiro e material escolar. No que diz respeito a roupa, a situação inverte-se.</li> <li>• Acontece muito no refeitório. Acontece às vezes no ginásio.</li> <li>• Há alunos que fazem isso aos pais e quem detecta é, normalmente o director de turma.</li> <li>• Outras vezes são os próprios pais que vêm contar aos directores de turma que os filhos fazem isso em casa.</li> </ul>

Quadro 3.6 – respostas à 5ª questão da entrevista

**6ª Questão** – Na sua opinião, estes delitos são cometidos maioritariamente pelos alunos consumidores de droga, ou por alunos não-consumidores?

6ª Pergunta	Aspectos mais relevantes
PCE A	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos consumidores de droga têm maior tendência.</li> </ul>
PCE C	<ul style="list-style-type: none"> <li>O consumo de droga leva seguramente ao cometimento desses crimes.</li> <li>Até porque o consumo sai caro, e depois a maioria deles não tem um emprego estável e eles têm de arranjar dinheiro de alguma maneira.</li> <li>Eles vêm-se obrigados, até por necessidades biológicas a furtarem para conseguirem o dinheiro necessário para obterem os produtos.</li> </ul>

Quadro 3.7 – respostas à 6ª questão da entrevista

**7ª Questão** – Um aluno que consome drogas é necessariamente um aluno que comete crimes de furto?

7ª Pergunta	Aspectos mais relevantes
PCE A	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tal é possível se a pessoa viciada não tiver posses para sustentar o consumo.</li> </ul>
PCE C	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sim, nem que seja os furtos em casa.</li> </ul>

Quadro 3.8 – respostas à 7ª questão da entrevista

**8ª Questão** – Na sua opinião, existem razões mais fortes que o consumo de drogas para um aluno se iniciar no mundo do crime?

8ª Pergunta	Aspectos mais relevantes
PCE A	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mais do que o consumo de drogas, um indivíduo que vêm de uma família desestabilizada, tem maior propensão para ter problemas de disciplina.</li> <li>O indivíduo poderá entrar por outros caminhos numa situação em que o pai cobre uma coisa, a mãe cobre outra, o pai está contra a mãe, etc.</li> </ul>
PCE C	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existem muitas outras razões que levam ao cometimento de crimes. Agora se são mais fortes não sei.</li> </ul>

Quadro 3.9 – respostas à 8ª questão da entrevista

**9ª Questão** – Considera que as Forças de Segurança (FS) têm contribuído para a diminuição da frequência com que estes crimes ocorrem?

9ª Pergunta	Aspectos mais abordados
PCE A	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dentro da escola não têm interferência.</li> <li>Nós temos uma grande proximidade com a PSP, temos os contactos necessários para requisitar os serviços.</li> <li>A Escola Segura faz rondas no tempo lectivo, controla as entradas e saídas nas alturas de maior circulação de alunos: nos intervalos grandes, no final do dia de aulas e no início do dia de aulas.</li> <li>Dentro da escola não pode acontecer porque é da nossa guarda, mas fora é mais difícil evitar situações, por isso temos uma boa relação com a PSP.</li> </ul>
PCE C	<ul style="list-style-type: none"> <li>Penso que as FS estão cada vez mais atentas.</li> <li>A presença do agente, para além de dissuasora, promove um sentimento de segurança. É sempre necessário que o agente mostre a sua presença, nem que seja só de passagem.</li> </ul>

Quadro 3.10 – respostas à 9ª questão da entrevista

### 10ª Questão – O que pensa do programa Escola Segura?

10ª Pergunta	Aspectos mais abordados
PCE A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É um bom programa e muito positivo.</li> <li>• Só temos é que agradecer e estar satisfeitos pelo serviço que nos é prestado (que tem sido óptimo).</li> </ul>
PCE C	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acho que é um excelente programa, contudo podia ter um reforço de agentes.</li> <li>• Podiam passar por cá mais vezes, por vezes temos de lhes telefonar para eles passarem por cá.</li> </ul>

Quadro 3.11 – respostas à 10ª questão da entrevista

### 11ª Questão – Considera que há uma boa coordenação entre as FS e este estabelecimento?

11ª Pergunta	Aspectos mais abordados
PCE A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim, sem dúvida. Como referi anteriormente, nós temos os contactos e em qualquer altura podemos pedir apoio.</li> </ul>
PCE C	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há uma relação cordial extraordinária, muito próxima.</li> </ul>

Quadro 3.12 – respostas à 11ª questão da entrevista

### 12ª Questão – Considera que as FS se preocupam com a sensibilização de alunos para estas problemáticas (consumo de drogas/furtos)?

12ª Pergunta	Aspectos mais abordados
PCE A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A polícia, aqui na escola não tem demonstrado muita preocupação nesse sentido.</li> <li>• A escola tem protocolos com o centro de saúde e com outros órgãos. Mas isso não quer dizer que não se possa vir a fazer qualquer acção em que a polícia intervenha.</li> <li>• Não sabia que a polícia intervém nesse campo.</li> </ul>
PCE C	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considero que se preocupam e estão cada vez mais em interacção com as escolas, fazem palestras, estão normalmente abertos às escolas.</li> <li>• As FS começam a fazer parte integrante de determinados órgãos importantes para a questão da educação: o Conselho Municipal da Educação e a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens</li> </ul>

Quadro 3.13 – respostas à 12ª questão da entrevista

## 3.8.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Nesta parte do trabalho, serão apresentados e analisados os resultados das respostas dadas pelos inquiridos a cada uma das questões do questionário. Este questionário é composto por 17 questões fechadas, como referido em *Inquéritos*.

Para a análise às respostas dadas pelos inquiridos torna-se necessário a colocação do seguinte quadro:

	Média	Desvio Padrão
Questão 1	1,67	0,98
Questão 2	2,59	1,17
Questão 3	3,39	1,23
Questão 4	2,99	0,97
Questão 5	2,07	0,97
Questão 6	2,64	0,90
Questão 7	3,22	1,15
Questão 8	2,33	0,83
Questão 9	2,07	0,9
Questão 10	1,96	0,98
Questão 11	2,82	1,11
Questão 12	3,5	0,98
Questão 13	2,95	1,21
Questão 14	3,34	0,84
Questão 15	3,37	1,02
Questão 16	3,47	1,01
Questão 17	3,48	1,02

Quadro 3.14 – Média das Respostas e Desvio Padrão

Com este quadro, respeitante à média (M) e ao desvio padrão (DP) das respostas às questões, é possível uma análise mais precisa de para onde tendem as respostas. O valor máximo (VM) e o valor mínimo (VMN) correspondem à soma  $M+DP$  e à subtracção  $M-DP$ , respectivamente. Isto em conjunto com as percentagens apresentadas para cada questão, permitem precisar a «inclinação» das respostas, ou seja, para onde propendem.

**Questão 1** – É frequente ver adolescentes a consumir drogas (de qualquer tipo) neste estabelecimento de ensino.

A maioria dos professores e funcionários respondeu DM/T do facto de ser frequente ver adolescentes a consumir drogas nos estabelecimentos de ensino. Aqui, M tem o valor aproximado de 1,66 valores, o que tende para o segundo nível (DM). Pode-se afirmar então, que nestas escolas é da opinião geral que não é usual, é até raro visualizar um aluno a consumir drogas.

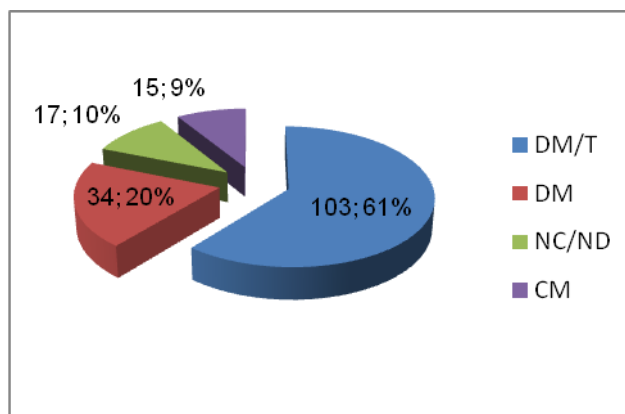


Gráfico 3.1 Percentagem de visionamento de alunos a consumir drogas nos estabelecimentos.

**Questão 2** – Os alunos consumidores têm tendência para assistir às aulas sob o efeito dessas drogas.

Aqui existe novamente uma grande percentagem de pessoas que seleccionaram DM/T (23%) e DM (27%), o que dá um total de 50%. Ainda assim os dados relativos á média das respostas, apontam para o valor de 2,6 que se aproxima do terceiro nível (NC/ND). Isto é interessante na medida em que se poderá inferir que na realidade o consumo existe, só que dissimulado para a maioria dos professores e funcionários.

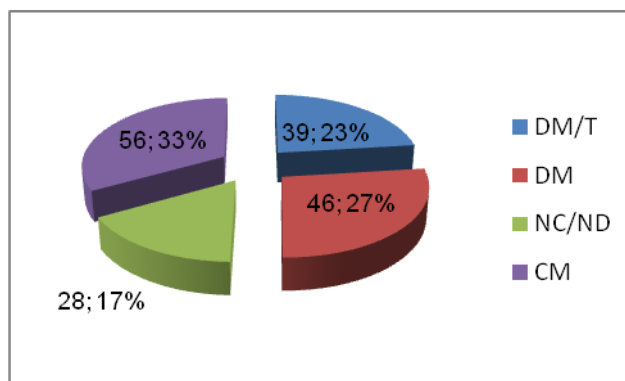


Gráfico 3.2 Percentagem do visionamento de alunos a assistir às aulas sob o efeito dessas drogas.

**Questão 3** – Os alunos consumidores demonstram pouca atenção nas aulas e têm muitas dificuldades em cumprir os objectivos pedagógicos.

Verifica-se aqui que, ao invés da tendência das questões anteriores, a maioria (35% CM e 18% CM/T) afirma que os alunos consumidores demonstram pouca atenção nas aulas e têm muitas dificuldades em cumprir os objectivos pedagógicos. O valor de M, por sua vez, aproxima-se dos 3,39 valores, próximo do terceiro nível (NC/ND). Tendo em conta a maioria supracitada, pode-se inferir que os inquiridos acreditam que se verifica a afirmação relativa à questão.

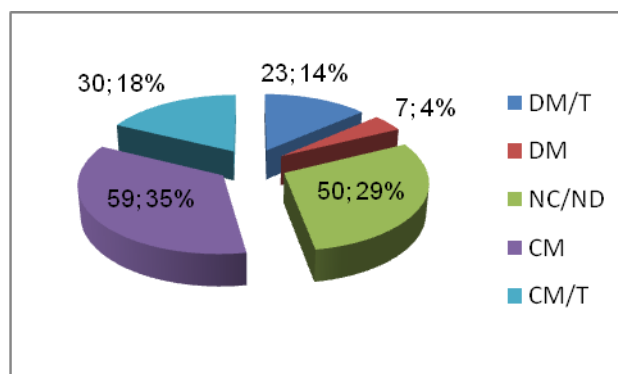


Gráfico 3.3 Percentagem de consumidores que demonstram pouca atenção nas aulas e têm muita dificuldade em atingir os objectivos pedagógicos

**Questão 4** – Os alunos consumidores têm habitualmente atitudes agressivas com os docentes.

Neste gráfico é notória que a maioria é NC/ND (45%). A média, contudo, aponta para o valor de 2,06 valores, o que é muito próximo do segundo nível (DM), ou seja, não concordam que os alunos consumidores tenham atitudes agressivas com os docentes. Mesmo assim existe um determinado número de indivíduos que concorda. Para estes 32% (31% CM e 1% CM/T) concordarem com a ideia, tal significa que estes indivíduos podem ter vivido ou podem ter conhecimento de casos concretos sobre este assunto. Mesmo assim, a média é de 2,99 valores, o que aponta para o terceiro nível, mais uma vez.

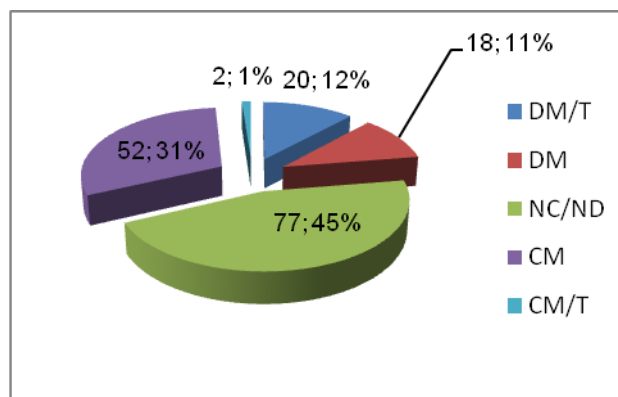


Gráfico 3.4 Percentagem da regularidade das atitudes agressivas por parte dos alunos

**Questão 5** – Nesta escola verifica-se uma elevada prevalência de furtos. (mais de 10 furtos por mês/ano).

Neste gráfico a maioria responde negativamente (32% DM e 35% DM/T) ao facto de haver uma elevada prevalência de furtos nos estabelecimentos de ensino, o que vai ao encontro da ideia transmitida pela média (2,06 valores), o que significa que apenas deverão existir alguns casos pontuais, que muitas vezes são resolvidos apenas entre a direcção do estabelecimento e o aluno.

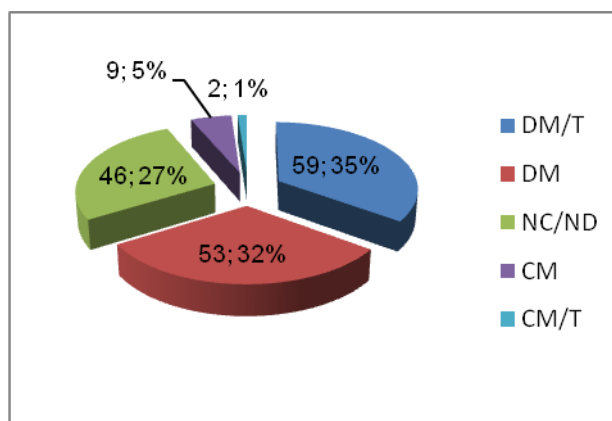


Gráfico 3.5 Percentagem da verificação de elevada prevalência de furtos.

**Questão 6** – Os furtos são cometidos, na sua maioria, por alunos consumidores de drogas.

Aqui, nota-se que 61% dos inquiridos não conseguiu ter uma opinião formada (NC/ND), o que revela que esta questão não diz respeito a algo que estes indivíduos tenham conhecimento, ou que pertença à sua área profissional. A média por si só também aponta para um valor aproximado ao terceiro nível (2,63) o que corrobora esta ideia.

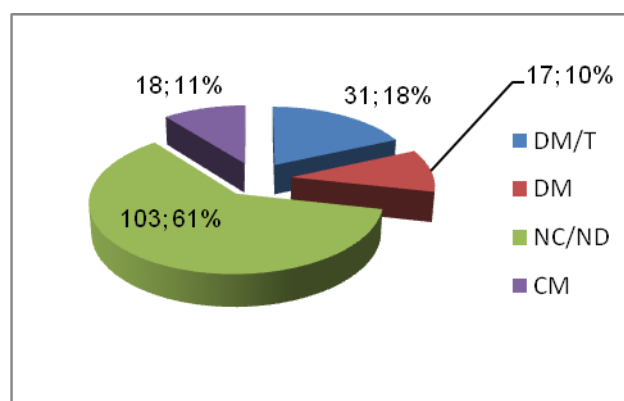


Gráfico 3.6 Percentagem da opinião de que a maioria dos furtos são cometidos por alunos consumidores.

**Questão 7** – Os furtos são perpetrados com o intuito de conseguir um suporte financeiro para poder obter as drogas.

No gráfico 3.7, ao contrário do anterior, 59% dos inquiridos respondeu CM e 2% CM/T com o facto de o crime de furto cometido por alunos consumidores o ser por necessidade de ter um suporte financeiro para poder obter os produtos que consome. Ainda assim, no seu todo, 28% dos inquiridos discorda com esta ideia (15% DM e 13% DM/T). Neste caso, M é aproximadamente igual a 3.22 (próximo de NC/ND). Assim, há que se apoiar na percentagem maior – CM – que indica que a maioria concorda com a ideia da questão.

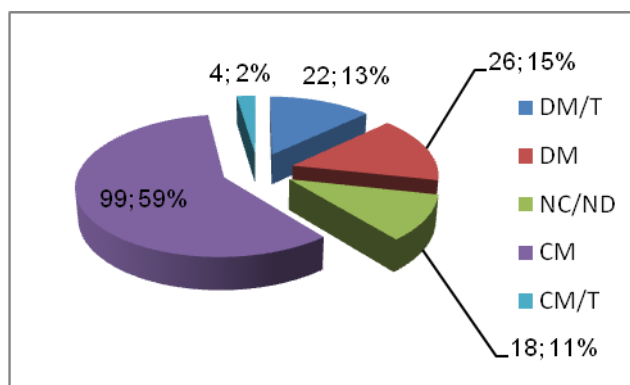


Gráfico 3.7 A percentagem da opinião de que os furtos são perpetrados com o intuito de conseguir um suporte financeiro

**Questão 8** – Os furtos são executados de forma a obter reconhecimento (*status*) neste estabelecimento de ensino.

O gráfico demonstra uma grande percentagem de NC/ND, contudo é de relevar que a maioria não concorda (33% DM e 19% DM/T) com o facto de os furtos se darem para a obtenção de status por parte do indivíduo que comete esse crime. A média atinge o valor aproximado de 2,33 valores, o que quer dizer que está próximo do segundo nível (DM), indo ao encontro dessa ideia. Daqui se pode retirar que, segundo a população inquirida, a questão do status não é motivo suficiente (na maioria dos casos) para furtar.

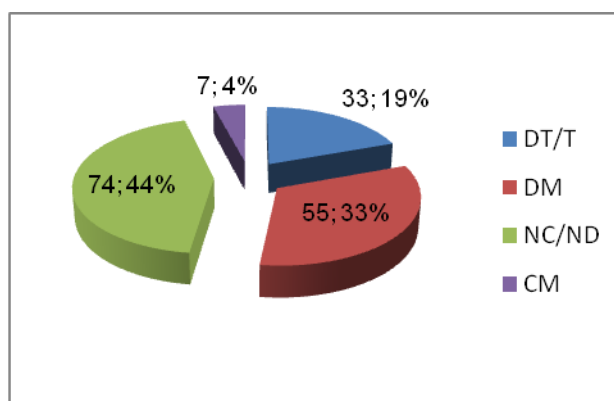


Gráfico 3.8 Percentagem da opinião acerca dos furtos e do status



**Questão 9** – As drogas «comercializam-se» com facilidade no interior do estabelecimento de ensino (entre os alunos).

Neste gráfico a grande maioria (65%) discorda com a ideia da questão. Isto quer dizer que o «comércio», se é feito, não o é com facilidade, ou porque há uma grande preocupação por parte de quem deve estar atento a estes acontecimentos (seguranças, professores, funcionários), ou porque as escolas têm um sistema de segurança eficaz. A média corrobora essa ideia, uma vez que o seu valor aproximado (2,07 valores) quase atinge o segundo nível.

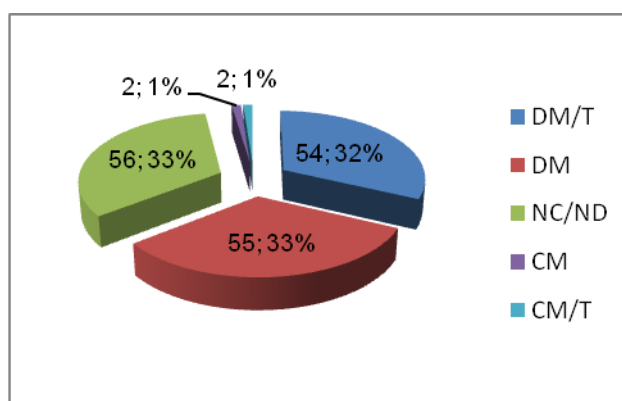


Gráfico 3.9 Percentagem da opinião acerca de se comercializar droga com facilidade dentro dos estabelecimentos

**Questão 10** – É usual assistir a transacções de droga entre indivíduos estranhos à escola e alunos no exterior desta.

Esta questão teve uma abordagem essencialmente negativa, à semelhança da anterior, onde DM/T tem o valor de 44% e DM 21%, o que dá um total de 65%. Portanto, pode-se afirmar que é da opinião geral que as drogas não se comercializam com facilidade fora dos estabelecimentos de ensino. Tendo em conta a média respeitante a esta questão atinge o valor de 1,96, pode-se afirmar que a ideia supracitada é válida.

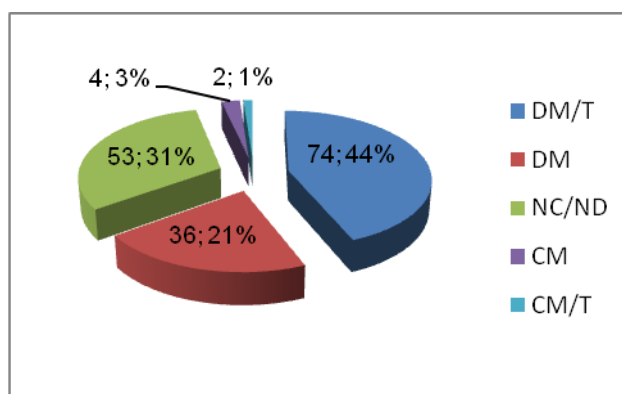


Gráfico 3.10 Percentagem de opinião acerca de transacção de droga no exterior do recinto

**Questão 11** – Os alunos consumidores procuram a ajuda dos professores no que diz respeito aos seus problemas com as drogas.

Quanto a esta questão, a maioria dos professores e funcionários acredita que os alunos consumidores não procuram a ajuda dos professores no que diz respeito aos seus problemas com as drogas. Ainda assim, 36% dos inquiridos acredita o contrário (CM) e mesmo 2% concorda totalmente com a mesma ideia. Isto pode querer dizer que pontualmente haverá alunos que realmente procuram a ajuda dos professores.

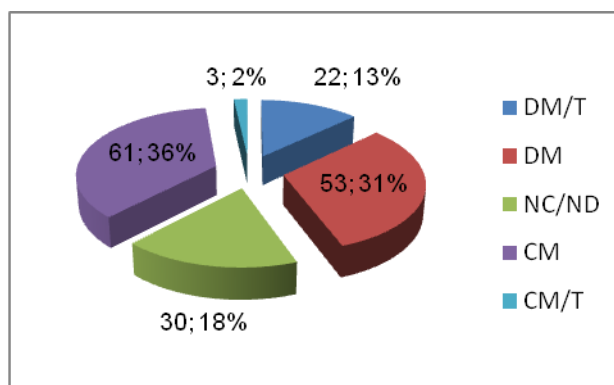


Gráfico 3.11 Percentagem da procura de ajuda dos professores pelos alunos consumidores.

**Questão 12** – Os pais dos alunos consumidores desconhecem o consumo de droga por parte dos filhos.

Respeitante ao conhecimento dos pais do consumo por parte dos filhos, 59% dos inquiridos responde CM e 8% CM/T, ao passo que apenas 20% discorda da ideia e 2% discorda totalmente. Isto quer dizer que a maioria dos inquiridos concorda com a ideia que os alunos que consomem mantêm o seu consumo em segredo dos seus pais.

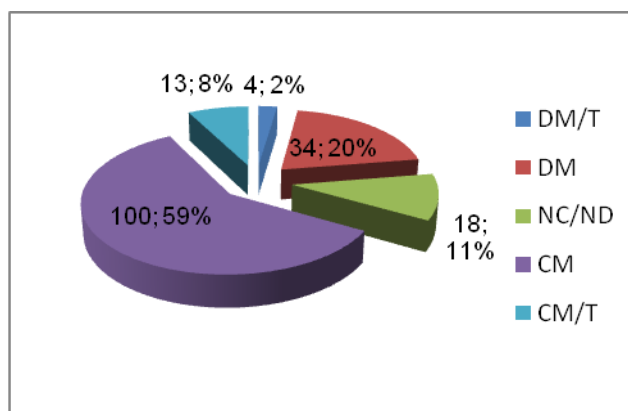


Gráfico 3.12 Percentagem da opinião acerca do conhecimento dos pais do consumo por parte dos filhos

**Questão 13** – O sistema educativo actual praticado neste estabelecimento de ensino não prevê qualquer tipo de ajuda a estes alunos consumidores.

Esta é uma ideia que dá azo a desentendimento, até porque o trabalho diz respeito a quatro estabelecimentos de ensino. Até que ponto se pode saber que o sistema educativo actual que é praticado por cada estabelecimento de ensino é útil para ajudar os alunos consumidores? Tal está bem presente na percentagem de respostas dadas pelos inquiridos: 30% (CM) respondeu que o sistema actual praticado pelo estabelecimento de ensino não prevê qualquer tipo de ajuda e 8%

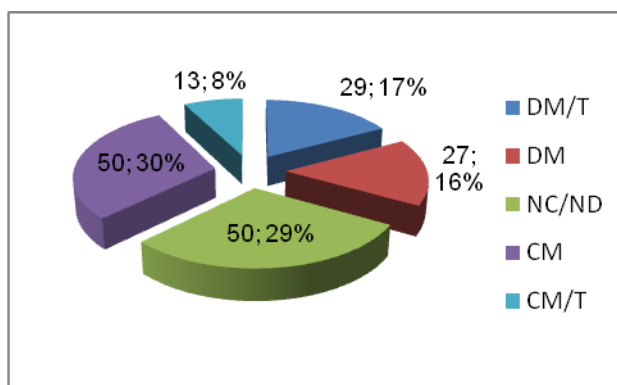


Gráfico 3.13 Percentagem da opinião quanto ao sistema actual e o tipo de ajuda aos alunos consumidores

concorda totalmente com esse facto, o que dá um total de 38%; enquanto 16% discorda desta ideia e 17% discorda totalmente, o que perfaz um total de 33%. Tais valores estão muito próximos e, em conjunto com a percentagem de pessoas sem opinião formada (os indecisos), 29%, é difícil descortinar se realmente os sistemas são úteis para ajudar os consumidores. A média vem corroborar tudo isto, uma vez que o seu valor é 2,95.

**Questão 14** – O programa *Escola Segura* concede meios de combate eficazes ao problema do tráfico e de consumo de drogas na área pertencente a esta escola.

Aqui o número de indecisos, que em percentagem atinge os 44% da totalidade da população inquirida revela que o conhecimento de causa das pessoas acerca dos meios de combate que o PES é muito pouco, porque caso a maioria concordasse ou discordasse, então isso significaria que as pessoas tinham conhecimento de causa. Perante isto, pode-se dizer que aquelas pessoas que

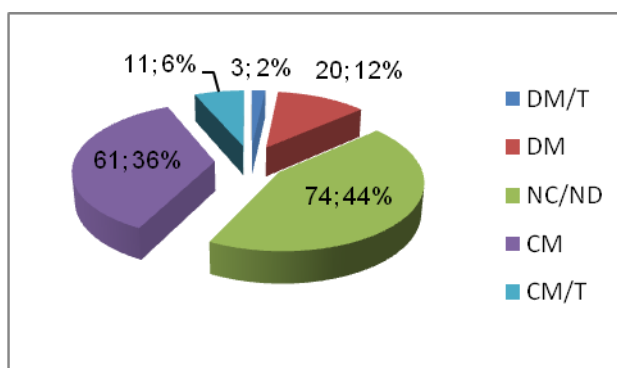


Gráfico 3.14 Percentagem da opinião quanto ao Programa Escola Segura e o combate ao tráfico e ao consumo de drogas

concordam e que atingem na sua totalidade os 42% (36% CM e 6% CMT), ou têm conhecimento de causa, ou acreditam que a GNR no seu PES possui meios suficientes. Tendo em conta a média (3,34), dá para inteirar que realmente há pouco conhecimento de causa.

**Questão 15** – É preocupação das Forças de Segurança a sensibilização dos alunos de todo o país sobre o flagelo da droga.

No gráfico 15 é de notar que a grande maioria concorda com a ideia de que é preocupação das FS a sensibilização dos alunos de todo o país sobre o flagelo da droga (55% ao todo), ao passo que na sua totalidade, apenas 16% discorda. Isto quer dizer que a informação que chega a partir dos canais das FS aos inquiridos é suficientemente clara e demonstrativa dessa realidade. A média, por sua vez atinge o valor de 3,37, um valor que indica a indecisão para que tendem as respostas (NC/ND).

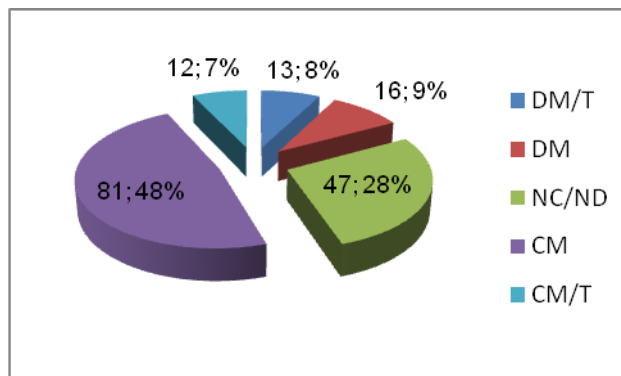


Gráfico 3.15 Percentagem da opinião acerca da preocupação das FS sobre a sensibilização dos alunos

**Questão 16** – O programa *Escola Segura* tem sido eficaz no combate ao tráfico de droga neste estabelecimento.

No gráfico 16, a grande maioria dos inquiridos (61%) concorda com a ideia de que o PES tem sido eficaz no combate ao tráfico de droga, ao passo que aqueles que discordam (DM e DM/T) perfazem um total de 21%. É seguro dizer que a opinião geral é de que o PES tem eficácia no combate ao tráfico de droga. A média aponta para os 3 valores (3,45), o que remete para NC/ND. Neste caso será correcto inclinar para aquela que tem maior percentagem (CM).

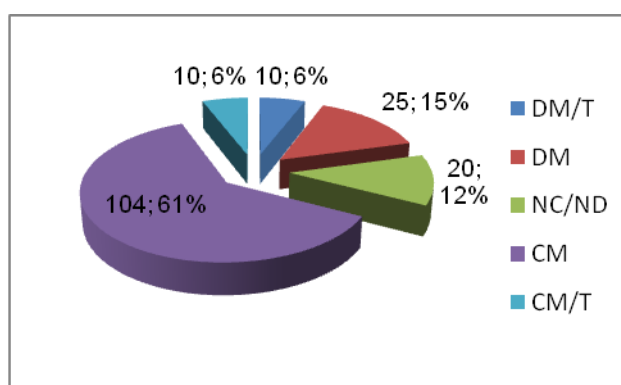


Gráfico 3.16 Percentagem da opinião sobre a eficácia do Programa Escola Segura no combate ao tráfico

**Questão 17** – O programa *Escola Segura* tem respondido com eficácia aos crimes de furto praticados por alunos neste estabelecimento de ensino.

No gráfico 17 a situação assemelha-se ao gráfico anterior, onde 57% dos inquiridos responde CM que o PES tem respondido com eficácia aos crimes de furto praticados por alunos nos estabelecimentos de ensino. Se unirmos esta percentagem à percentagem de indivíduos que concordam muitíssimo ou totalmente, o número aumenta para 65%, o que é uma grande maioria. Aqueles que respondem DM e DM/T apenas chegam a 18%. O valor de M é aproximadamente 3,48, o que corresponde a NC/ND. Neste caso deve-se proceder como na questão anterior e observar o nível mais vezes colocado nos inquéritos (CM).

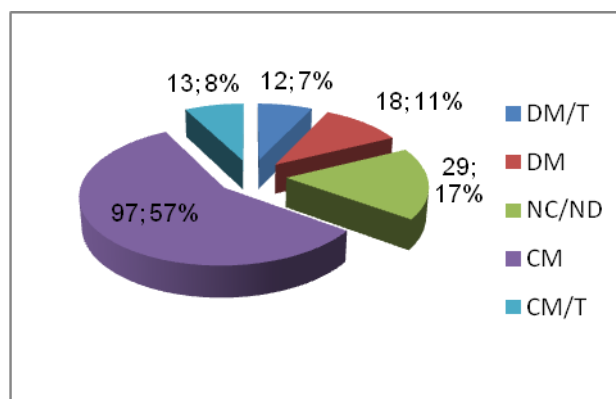


Gráfico 3.17 Percentagem da opinião acerca do Programa Escola Segura e a resposta aos furtos

### 3.9 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

#### 3.9.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS ENTREVISTAS

No que diz respeito à primeira questão, é de relevar que os entrevistados responderam que o consumo de drogas não é uma realidade no estabelecimento de ensino. Isto vai ao encontro daquilo que está expresso no gráfico 1, onde a maioria dos inquiridos também acredita que o consumo de drogas não é uma realidade. Um outro ponto importante diz respeito ao facto de um dos entrevistados (PCE C) admitir que poderá haver pontualmente um ou outro caso de consumo mas, se os há, estes não o sabem. Em concordância, 9% dos inquiridos (gráfico 1) afirma que tal realidade existe, ou seja, é possível que em alguns, se não em todos os estabelecimentos de ensino haja casos pontuais de consumo, que apenas um número restrito de professores e funcionários tenha conhecimento.

As respostas à segunda questão, embora diferentes no seu conteúdo, apresentam algumas ideias em comum: aquilo que leva um jovem a consumir. Embora haja um sem número de razões, também estudadas na I Parte, em *Os Jovens e o Consumo de Drogas*, os entrevistados apontam para uma razão em comum: a educação parental – problemas familiares e falta de preocupação dos pais para com os seus filhos, aliadas a um ideal de máxima liberdade sem transmitir nenhuma responsabilidade em conjunto com algum suporte financeiro são, na opinião dos entrevistados, um factor de peso.

Quanto à terceira questão, ambos os entrevistados foram unânimes em responsabilizar a fraca educação parental como maior potenciador de desvios no comportamento dos jovens e em valorizar o trabalho do sistema educativo escolar tendo em conta que este começa, de certa forma, a substituir o papel parental em determinados aspectos da educação. Interessa realçar o papel da escola inclusiva, onde alguns professores se tornam, de certa forma, tutores de determinados indivíduos que necessitam de apoio não só académico, como também educativo. Isto pode por vezes originar um conflito entre a educação parental e a educação que a escola pretende dar, ou seja, o aluno pode sentir que o esforço que está a ter na escola não está a ser valorizado pela família (o que pode desmotivar e desencaminhar o aluno).

Na quarta questão, apesar de os aspectos em comum apontarem para a educação em casa como principal responsável, importa salientar a ideia de que, segundo a opinião de um dos entrevistados (PCE C), o Estado deve ser o primeiro Órgão a preocupar-se com a educação dos jovens, em conjunto com outros, nomeadamente os ligados à área da saúde e à comunicação social. O papel dos pais/encarregados de educação deve ser essencialmente o de filtragem da informação, o de orientação dos jovens em relação às suas atitudes e comportamentos, como via de inserção na sociedade que os acolhe em primeiro lugar.

A quinta questão foi colocada com intenção de comparar os seus resultados com os que seriam recolhidos a partir dos inquéritos. De facto, assiste-se aqui a uma variação nas respostas dos entrevistados. Enquanto um afirma que o crime de furto não é uma realidade no estabelecimento de ensino (PCE A), o que vai ao encontro dos resultados da *questão 5* do questionário efectuado, onde ao todo 67% discorda de que existe uma elevada prevalência de crimes de furto no estabelecimento, outro entrevistado (PCE C) reconhece que o crime de furto é uma realidade, embora muito reduzida. É de notar que um dos entrevistados, o mesmo que afirma que o crime de furto é uma realidade, afirma também que na maioria dos casos os pais desses jovens não sabem que os filhos furtam e, muitas vezes desconhecem também que eles o fazem em casa.

Na sexta questão, ambos os entrevistados responderam que existe uma maior tendência para os alunos consumidores de droga cometerem o crime de furto e, para tal, são apresentadas algumas explicações, a maior parte delas tendo em conta o facto de as drogas serem sempre bastante dispendiosas e de não haver um verdadeiro suporte financeiro para manter o consumo. Assim, os consumidores vêm-se forçados a cometer crimes para poderem alimentar o seu vício.

Na sétima questão, segundo os entrevistados, um aluno que consome drogas é necessariamente um aluno que comete crimes de furto, seja no estabelecimento de ensino, seja em casa.

No que diz respeito à oitava questão, ao facto de haver ou não razões mais fortes que o consumo de drogas para levar um indivíduo a se iniciar no cometimento de crimes, é de relevar que os entrevistados sabem indicar outras causas de iniciação, contudo nenhum sabe indicar ao certo se essa é a razão mais forte.

Na nona questão, relativa ao facto de se considerar que as FS têm contribuído para a diminuição da frequência com que os crimes de furto ocorrem, importa salientar que é da opinião dos entrevistados que a presença das FS é dissuasora e que estas têm controlado com eficácia o espaço exterior aos estabelecimentos de ensino.

Quanto à opinião dos entrevistados, na décima questão, sobre o PES, é comum o aspecto de que este é um bom Programa e que tem tido uma actuação satisfatória ao nível das diferentes escolas que são tratadas, o que vai ao encontro do expresso nos gráficos da *questão 16 e 17*. Importa salientar uma opinião dada por um dos entrevistados, que será necessário um reforço do efectivo, uma vez que as patrulhas rondam os referidos estabelecimentos poucas vezes.

Na questão 11, ambos os entrevistados concordam que existe uma boa coordenação entre as FS e os estabelecimentos de ensino. Tal facto é reforçado se se tiver em conta as respostas dadas aos gráficos das questões 16 e 17 do questionário.

Na questão 12, o trabalho das FS em promover campanhas de sensibilização parece ser retratado de maneiras diferentes pelos entrevistados, sendo que um (PCE A) afirma não ter conhecimento de que tal poderia ser promovido pelas FS e o outro (PCE C) afirma que tem conhecimento de palestras dadas pelas FS.

## CAPÍTULO 4

### CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

#### 4.1 INTRODUÇÃO

Após a realização da parte teórica e do estudo empírico, torna-se necessário relacionar aquilo que foi pesquisado, estudado e trabalhado, para se poder retirar conclusões que valorizem tudo aquilo que foi feito até este ponto.

Neste capítulo, primeiramente são verificadas as hipóteses colocadas para a construção deste trabalho e são feitas algumas reflexões finais. Posteriormente são feitas algumas recomendações, tendo em conta aquilo que foi retirado de todo o estudo realizado. Antes de terminar são ainda referidas algumas limitações que se fizeram sentir durante a realização do TIA e, finalmente, são feitas algumas notas para uso em investigações futuras.

#### 4.2 VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES

**Existe uma grande dificuldade por parte dos alunos consumidores em terem sucesso escolar e uma crescente tendência para comportamentos marginais ou desviantes.**

Esta hipótese é verificada observando as percentagens respeitantes à segunda, à terceira e à quarta questão dos inquéritos, ou seja, os alunos consumidores têm tendência para assistir às aulas sob o efeito dessas drogas, o que promove uma falta de atenção e consequentemente dificuldade em atingir os objectivos pedagógicos. Estes alunos também podem vir a ter atitudes agressivas com os docentes. Isto também se verifica na teoria, como demonstra o estudo realizado na I Parte em *Comportamento Desviante e Marginalização na Juventude*.

**A razão principal pela qual os alunos consumidores cometem o crime de furto é para obterem um suporte financeiro ao seu consumo**

Esta hipótese verifica-se, não só pelo que foi pesquisado e colocado na I Parte, em *O Consumo e a Delinquência*, onde é referido que é inegável que existe uma relação muito forte entre as toxicomanias e o cometimento de crimes, como também se verifica pelo exposto nos gráficos 3.5, 3.6, 3.7 e 3.8 onde, apesar de não se verificar uma elevada



prevalência de furtos (gráfico 3.5) e não se saber se os que acontecem são realizados por alunos consumidores (gráfico 3.6), a maioria dos inquiridos concorda com a opinião de que o crime de furto é perpetrado no intuito de conseguir um suporte financeiro para a obtenção das drogas (gráfico 3.7) e não para obter reconhecimento (status) como indicam as opiniões desfavoráveis à questão 3.8. Isto também é reforçado pelo que é transmitido pelas respostas às questões 5, 6 e 7 das entrevistas, sendo que a 5 e a 6 vão ao encontro das questões 5 e 6 dos inquéritos (apesar de na sexta questão os entrevistados acreditarem que os delitos são cometidos na sua maioria por alunos consumidores), e na sétima questão das entrevistas os entrevistados acreditarem que um aluno que consome drogas é necessariamente um aluno que comete crimes de furto.

**Existe uma aparente facilidade em comercializar drogas no exterior do estabelecimento de ensino, ao contrário do que acontece no interior**

Esta questão é parcialmente verificada, na medida em que não é verificada quanto ao primeiro ponto da hipótese: «Existe uma aparente facilidade em comercializar drogas no exterior do estabelecimento de ensino», mas é verificada no segundo ponto: «ao contrário do que acontece no interior». Tal é retratado através da interpretação dos gráficos 3.1, 3.9, 3.10 e 3.14 dos inquéritos e pelas respostas à questão 1 das entrevistas. As questões 1 do inquérito e das entrevistas permitem inferir que o consumo de drogas não é uma realidade visível (pelo menos aparentemente) dentro do estabelecimento de ensino. Tal facto vem reforçar aquilo que está explícito na questão 9 do inquérito, onde é notória a percentagem que discorda com o facto de as drogas serem comercializadas no interior do estabelecimento de ensino – isto verifica o segundo ponto da hipótese. O primeiro ponto da hipótese é desde logo não verificado pela questão 10 do inquérito, uma vez que a grande maioria discorda com essa ideia. A questão 14 do inquérito vem reforçar a ideia de que é difícil esse género de crimes acontecer dentro ou mesmo nas redondezas dos estabelecimentos de ensino, porque a maior percentagem daqueles que não se mantiveram indecisos respondeu que o PES concede meios de combate eficazes ao problema do tráfico de drogas.

**A maioria dos pais desconhece o consumo de drogas por parte dos alunos consumidores**

Esta hipótese é verificada tendo em conta as percentagens presentes nos gráficos 3.11 e 3.12 dos inquéritos. Desde logo a questão 12 mostra, pela percentagem de indivíduos que concordam, que a maioria dos pais desconhece o consumo de drogas por parte dos alunos consumidores. A questão 11 vem reforçar a ideia na medida em que alguns dos alunos

procuram ajuda junto dos docentes no que diz respeito aos seus problemas com as drogas<sup>12</sup>, quando o poderiam procurar junto dos pais/encarregados de educação.

### **O sistema educativo dos estabelecimentos de ensino visados no estudo é deficitário no que diz respeito à sensibilização e combate a esta problemática**

Esta hipótese não pode ser verificada, uma vez que os dados relativos aos questionários demonstram duas realidades diferentes. Na questão 13 do questionário há apenas uma pequena percentagem a mais de pessoas que concordam com a ideia de que o sistema educativo actual praticado pelo estabelecimento de ensino não prevê qualquer tipo de ajuda aos alunos consumidores (38%<sup>13</sup> concorda contra 33%<sup>14</sup> que discorda) o que pode querer dizer que em algumas escolas o sistema educativo não é deficitário enquanto em outras o é. Este aparente desacordo entre as respostas pode ser um sinal de que em determinadas escolas, se não em todas, há uma fraca distribuição de informação ou então há falta de interesse das partes que dela beneficiariam directamente (os alunos consumidores)

### **A coordenação que existe entre as Escolas e as FS não é suficiente para combater eficazmente esta problemática**

Esta hipótese não é verificada. As percentagens respeitantes ao gráfico 3.16 demonstram que o trabalho proporcionado pelo PES tem sido eficaz no combate ao tráfico de droga nos diferentes estabelecimentos de ensino, juntamente com as do gráfico 3.14 que mostram que é da opinião da maioria que este programa concede meios de combate ao tráfico e ao consumo de drogas. Por sua vez, as respostas às questões 10 e 11 das entrevistas mostram-nos que o Programa é, primeiro que tudo, bastante apreciado pela Direcção dos diferentes estabelecimentos e, segundo, que existe uma boa coordenação entre as FS e as Escolas.

## **4.3 REFLEXÕES FINAIS**

### **O CONSUMO DE DROGAS E OS FURTOS**

O consumo de drogas, como estudado, pode ter início derivado a um sem número de factores, como é o caso de pertencer a uma família desestruturada; a inserção num grupo

---

<sup>12</sup> Apesar de a maioria dos inquiridos ter respondido que não concordava com essa ideia, ao todo 64 inquiridos responderam que concordavam, o que quer dizer que, mesmo não sendo esse o caso dos professores inquiridos, alguns dos que responderam positivamente têm, no mínimo, conhecimento de outros professores a quem lhes tenha surgido uma situação idêntica.

<sup>13</sup> Isto porque 30% concorda e 8% concorda totalmente.

<sup>14</sup> Isto porque 16% discorda e 17% discorda totalmente.

marginal; a fuga ao stress ou à monotonia do dia-a-dia; a procura de sensações novas; depressão, entre outras. Contudo, está provado que é durante a juventude que há uma maior tendência para esse início. Na maior parte dos casos, um jovem que se inicie no consumo de drogas consegue durante algum tempo sustentar o seu consumo sem dar a entender que consome, uma vez que as doses consumidas são pequenas e o produto é, normalmente, de fraca qualidade ou «leve» (drogas leves). A base da sustentação pode ser o dinheiro da mesada, de poupanças, ou que os pais possam eventualmente dar para outros fins (para o lanche, para o almoço).

O problema surge quando o indivíduo começa a experimentar outras drogas «mais pesadas», quando começa a exigir melhor qualidade de produto ou quando decide aumentar as doses. Isto pode acontecer porque o indivíduo entrou numa fase de dependência do produto e aí o dinheiro que ele possui torna-se escasso para suportar o seu vício. É nestas alturas que o toxicodependente começa a furtar para conseguir mais dinheiro ou até objectos para troca. Muitas vezes esses furtos começam em casa (sem os pais desconfiarem), ou então no seio da escola. Ainda assim, este rumo, esta escalada de acontecimentos não é rígida, porque como foi referido em 2.4 *Os Jovens e o Consumo de Drogas*, a generalidade dos jovens não abusa de drogas, nem comete crimes.

### **O MILITAR DA GNR DO PROGRAMA ESCOLA SEGURA**

O militar da GNR do PES, ao contrário dos restantes que não pertencem a esse programa, devem encarar a sua função de uma forma diferente, bem como a sua actuação. Dependendo do estabelecimento de ensino, o ambiente escolar pode ser de maior ou menor perigosidade, de maior ou menor liberdade, pode-se viver um clima de medo, derivado a casos de delinquência frequentes, como se pode viver num clima seguro e alegre. Tudo contribui para que esse estabelecimento de ensino seja mais ou menos seguro, desde o próprio sistema de segurança interno (uso de um sistema electrónico de entrada para os alunos, uso de um sistema fechado de videovigilância), passando pela própria localização (se é junto a bairros sociais, se é numa localidade no interior, entre outras) e, como é óbvio, pela segurança que é proporcionada pelas FS. Um estabelecimento de ensino que tenha alunos problemáticos e que faça as manchetes dos jornais diários, ou por causa da violência, ou por causa do vandalismo, é um estabelecimento que promove o medo nos encarregados de educação e assim é do interesse da direcção desse mesmo estabelecimento que haja um sentimento de segurança.

Assim, o militar deve pautar a sua actuação tendo em conta que está na presença de jovens, a maioria dos quais em idade considerada imputável à luz do Código Penal português, devendo assim estudar previamente os casos a abordar e reflectir na sua atitude.

Como tal, esta irá depender muito da sua formação, da sua maneira de ser e daquilo que este pretende alcançar com a abordagem. Se nas ruas o patrulheiro deve abordar um indivíduo tendo em conta o seu grau de perigosidade, numa escola tal não se passa, isto porque no estabelecimento de ensino, as FS têm sempre que promover um clima de segurança e confiança e não um clima de medo e hostilidade. Um militar da GNR do PES, ao invés do uso da força, tem de saber fazer o uso da palavra, tem de saber dialogar, porque nestes casos a diplomacia é a melhor forma de se conseguir abordar e resolver no próprio local a situação (isto porque na maioria dos casos se trata de crimes menores, pequenos delitos como o furto, que se estuda no presente trabalho).

#### **4.4 RECOMENDAÇÕES**

Durante algum do tempo disponibilizado para a formulação deste TIA, houve a oportunidade de inteirar diferentes situações e diferentes modos de actuar, uma vez que se esteve em contacto com elementos do PES das duas FS do nosso país (PSP e GNR) que actuam na área de Viana do Castelo. Daqui retirou-se importantes pontos de vista que ajudaram a perceber algumas falhas no sistema usado pela GNR e pela PSP, que podem ser colmatados.

Assim, devem ser promovidas ocasionalmente pela GNR, através dos elementos do Programa, reuniões com os órgãos da direcção dos diferentes estabelecimentos de ensino, não só para receber um feedback sobre a situação das escolas ao nível da segurança, como também para ajudar a melhorar as relações entre as FS e os estabelecimentos. Essas reuniões devem ser marcadas e oficializadas e os dados daí retirados devem ser colocados em alguma base de dados, para posterior uso ou recurso.

#### **4.5 LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO**

A investigação viu-se limitada, primeiro que tudo, pelo factor tempo. Apesar de o TIA ter decorrido durante oito semanas, tal provou ser um espaço de tempo demasiado curto para se conseguir um estudo teórico e prático aprofundado.

No que diz respeito ao problema estudado, este viu-se restringido no que diz respeito ao facto de o período para a realização do TIA decorrer durante a época de Exames Nacionais, ou seja, numa altura em que as aulas já acabaram e os alunos se encontram em preparação para esses exames fora das escolas. Isto provou ser um entrave à realização das entrevistas e dos inquéritos, já que foi extremamente difícil reunir os professores e funcionários das escolas visadas, ou porque estavam de férias, ou de baixa, ou a corrigir exames.

Outra limitação foi a distância. Apesar de ter sido objecto do estudo quatro escolas do distrito de Viana do Castelo, o facto de se estar colocado na EG em Queluz tornou difícil a obtenção de dados, a colocação de inquéritos e entrevistas e impossibilitou a recolha de dados pelo método de observação e recolha de dados directa.

Por fim, ao nível da estrutura do trabalho, o facto de se estar limitado a 40 páginas restringe muito a colocação de informação, obrigando a limitar àquilo que é realmente importante, em detrimento de outra informação que também é importante, contudo menos que aquela que fica colocada.

## **4.6 INVESTIGAÇÕES FUTURAS**

Para futuras investigações recomenda-se, primeiro que tudo, procurar actuar durante o decurso do ano lectivo, ou seja, enquanto os alunos se encontram a ter aulas, os professores a leccionar e os funcionários a auxiliar na administração. Será mais fácil promover entrevistas e distribuir inquéritos, bem como mudar a população-alvo para os estudantes ou até para os encarregados de educação destes. Em segundo, é muito importante o feedback que os militares do PES dão sobre a situação das escolas. Essa realidade pode por vezes diferenciar-se daquela que nas escolas poderão querer passar, por questões de imagem. Se há seguranças nas escolas, as informações que estes têm podem ser muito úteis para se dirigirem as investigações.

É importante fazer alusões constantes ao anonimato, o que facilitará muito mais a troca de informação e promoverá a abertura das pessoas de quem se recolhe as informações.

Por fim, importa sublinhar que o método de observação e recolha directa de dados é uma técnica que de certo poderá dar muitos frutos, se aplicada correctamente, nos locais certos e à hora certa, porque o consumo de drogas é uma actividade dissimulada e, se for realmente bem feita, é quase imperceptível para quem circula diariamente nos estabelecimentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Angel, Pierre; RICHARD, Denis; VALLEUR, Mark (2002) *Toxicomanias – Contextos de Utilização de Substâncias*, Lisboa: Climepsi Editores
- Alves, Coronel A. C. (2003, Janeiro-Março). Sobre Segurança. *Revista da Guarda*
- Alves, Coronel A. C. (2002, Julho-Setembro). ... e ainda a Polícia de Proximidade. *Revista da Guarda*
- Costa, Carlos; LEAL, José (2004) *A Criminalidade Associada à Droga*, Lisboa: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes (Polícia Judiciária)
- Dias, Fernando Nogueira (2002) *Sociologia da Toxicodependência*, Lisboa: Instituto Piaget
- Dias, Jorge de Figueiredo; ANDRADE, Manuel da Costa (1997) *Criminologia – O Homem Delinquente e a Sociedade Criminógena*, Coimbra: Coimbra Editores
- Gabinete Coordenador de Segurança (2007), Relatório Anual de Segurança Interna, Lisboa: Gabinete Coordenador de Segurança
- Ghiglione, Rodolphe; MATALON, Benjamin (2001) *O Inquérito – Teoria e Prática*, Oeiras: Celta Editora
- Hapetian, Isabel (1997), *Famílias – Entender a toxicodependência*, Lisboa: Editorial Verbo
- Mello, M<sup>a</sup> Lucília Mercês; BARRIAS, José; BREDÁ, João (2001) *Álcool e problemas ligados ao álcool em Portugal*, Lisboa: Direcção-Geral de Saúde
- Novo, Alzira C. R. (2001) *A toxicodependência na escola*, Lisboa: Editora Paulinas
- Santos, José Rodrigues dos (2005), *Metodologia das Ciências Sociais – Documento de Estudo*, Lisboa: Cidehus, AM
- Sarmiento, Manuela (2008) *Guia Prático sobre a Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Investigação Aplicada*, Lisboa: Universidade Lusíada Editora

## ENDEREÇOS NA INTERNET

### 1. Diário da República Electrónico

- a. <http://www.dre.pt/pdfgratis/1998/12/301A04.pdf> - Diário da República, n.º 301/98, I Série-A, 4º Suplemento, 31.12.98, pág. 7384 – (128)
- b. <http://www.dre.pt/pdf2sdip/2006/12/242000000/2938229383.pdf> - Despacho n.º 25650/2006 dos Ministérios da Administração Interna e da Educação

### 2. Estratégia Nacional de Luta Contra a Droga

- a. [http://www.idt.pt/media/relatorios/investigacao/comissao\\_estrategia.pdf](http://www.idt.pt/media/relatorios/investigacao/comissao_estrategia.pdf)

### 3. Ministério da Administração Interna

- a. [http://www.mai.gov.pt/rasi2\\_psp.asp](http://www.mai.gov.pt/rasi2_psp.asp)

### 4. Wikipédia

- a. [http://en.wikipedia.org/wiki/Benjamin\\_Rush](http://en.wikipedia.org/wiki/Benjamin_Rush)
- b. <http://pt.wikipedia.org/wiki/LSD>

### 5. Portal de Saúde Pública

Efeitos específicos das drogas: <http://www.saudepublica.web.pt/05-PromocaoSaude/055-Toxicodependencia/Dependencias/Efeitosdroga.htm>

## APÊNDICES



# **APÊNDICE A**

## **GUIÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA**

### **ACADEMIA MILITAR**

#### **Guião da Entrevista Exploratória**

#### **Dirigida ao Presidente do Conselho Executivo**

Tema: O consumo de droga e álcool e a criminalidade aquisitiva

- 1- O consumo de drogas (nomeadamente psicotrópicas) é uma realidade neste estabelecimento de ensino?
- 2- Considerando o seu ponto de vista profissional, o que pensa quanto ao facto de alunos (de uma forma geral, não apenas os deste estabelecimento de ensino) consumirem essas drogas ilícitas?
- 3- Considera que o problema do consumo se deve a uma fraca educação parental, ou a um sistema educativo escolar que não abrange esta temática?
- 4- Na sua opinião, e no seguimento da pergunta anterior, quem deve ser o principal responsável pela educação/sensibilização dos jovens para a problemática do consumo de drogas?
- 5- O crime de furto é uma realidade neste estabelecimento de ensino?
- 6- Na sua opinião, estes delitos são cometidos maioritariamente pelos alunos consumidores de droga, ou por alunos não-consumidores?
- 7- Um aluno que consome drogas é necessariamente um aluno que comete crimes de furto?
- 8- Na sua opinião, existem razões mais fortes que o consumo de drogas para um aluno se iniciar no mundo do crime?

- 9.- Considera que as Forças de Segurança (FS) têm contribuído para a diminuição da frequência com que estes crimes ocorrem?
- 10- O que pensa do programa Escola Segura?
- 11- Considera que há uma boa coordenação entre as FS e este estabelecimento?
- 12- Considera que as FS se preocupam com a sensibilização de alunos para estas problemáticas (consumo de drogas/furtos)?

**APÊNDICE B**  
**GUIÃO DO INQUÉRITO**

**ACADEMIA MILITAR**

**DIRECÇÃO DE ENSINO**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS MILITARES – GNR**

**TPO - GNR/INFANTARIA 2007/2008**

**TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA**

**INQUÉRITO NO ÂMBITO DO TRABALHO**  
**“O CONSUMO DE DROGA E ÁLCOOL**  
**E A CRIMINALIDADE AQUISITIVA”**

**Inquérito realizado por:**

**Aspirante de GNR/Inf Rui Miguel Teixeira Cardona**  
**Orientador: Capitão GNR/Inf Pedro Filipe Saragoça Ribeiro**

Viana do Castelo, 01 de Julho de 2008

O presente questionário tem como objectivo a recolha de informações para a realização de um Trabalho de Investigação Aplicada cujo tema é a “O consumo de droga e álcool e a criminalidade aquisitiva.”

Para preencher o questionário seguinte, tenha sempre em conta a sua **opinião pessoal e profissional** em relação ao consumo de droga por adolescentes (dos 14 aos 18 anos) e os furtos de dinheiro ou objectos pessoais no recinto escolar em que exerce a sua função. Mesmo que não conheça os casos concretos, responda tendo em conta aquilo que supõe que se passa.

Os dados recolhidos irão ser única e exclusivamente utilizados no referido trabalho.

O questionário é **confidencial, anónimo** e tem **curta duração**.

Para responder ao questionário, deve assinalar com uma cruz (X) a resposta com que mais se identifica, dentro das opções apresentadas. **Por favor, responda a todas as questões.**

**IMPORTANTE:** Antes de responder ao questionário coloque a seguinte informação que apenas servirá para a distinção de opiniões entre os funcionários e os professores deste estabelecimento de ensino:

A minha actividade profissional é: \_\_\_\_\_

Agradeço desde já o tempo que irá despendar na realização do questionário, sabendo que irá contribuir para a realização deste trabalho, com a sua opinião e com a sua experiência profissional.

O meu Muito Obrigado

Aspirante GNR Rui Cardona

## QUESTIONÁRIO

1	2	3	4	5
Discordo Muitíssimo ou Totalmente	Discordo Muito	Não Concordo Nem Discordo	Concordo Muito	Concordo Muitíssimo ou Totalmente

Questões	1	2	3	4	5
1 – É frequente ver adolescentes a consumir drogas (de qualquer tipo) neste estabelecimento de ensino.					
2 – Os alunos consumidores têm tendência para assistir às aulas sob o efeito dessas drogas.					
3 – Os alunos consumidores demonstram pouca atenção nas aulas e têm muitas dificuldades em cumprir os objectivos pedagógicos.					
4 – Os alunos consumidores têm habitualmente atitudes agressivas com os docentes.					
5 – Nesta escola verifica-se uma elevada prevalência de furtos. (mais de 10 furtos por mês/ano)					
6 – Os furtos são cometidos, na sua maioria, por alunos consumidores de drogas.					
7 – Os furtos são perpetrados com o intuito de conseguir um suporte financeiro para poder obter as drogas.					
8 – Os furtos são executados de forma a obter reconhecimento ( <i>status</i> ) neste estabelecimento de ensino.					
9 – As drogas «comercializam-se» com facilidade no interior do estabelecimento de ensino (entre os alunos).					
10 – É usual assistir a transacções de droga entre indivíduos estranhos à escola e alunos no exterior desta.					
11 – Os alunos consumidores procuram a ajuda dos professores no que diz respeito aos seus problemas com as drogas.					
12 – Os pais dos alunos consumidores desconhecem o consumo de droga por parte dos filhos.					
13 – O sistema educativo actual praticado neste estabelecimento de ensino não prevê qualquer tipo de ajuda a estes alunos consumidores.					
14 – O programa <i>Escola Segura</i> concede meios de combate eficazes ao problema do tráfico e de consumo de drogas na área pertencente a esta escola.					
15 – É preocupação das Forças de Segurança a sensibilização dos alunos de todo o país sobre o flagelo da droga.					
16 – O programa <i>Escola Segura</i> tem sido eficaz no combate ao tráfico de droga neste estabelecimento.					
17 – O programa <i>Escola Segura</i> tem respondido com eficácia aos crimes de furto praticados por alunos neste estabelecimento de ensino.					

Obrigado pela sua colaboração!

## **APÊNDICE C**

### **ENTREVISTA 1**

Nome do inquirido: Anónimo

Função: Presidente do Conselho Executivo da Escola A

Habilitações Literárias: Licenciatura

Idade:

Género:

**1- O consumo de drogas (nomeadamente psicotrópicas) é uma realidade neste estabelecimento de ensino?**

Não. Não temos conhecimento de casos de consumo.

**2- Considerando o seu ponto de vista profissional, o que pensa quanto ao facto de alunos (de uma forma geral, não apenas os deste estabelecimento de ensino) consumirem essas drogas ilícitas?**

Eu penso que isso acontece aos alunos que têm mentores que possuem muito dinheiro. Sabemos que há pais que não põem restrições a coisa nenhuma. Os alunos têm muito dinheiro, têm tudo quanto querem, saem quando querem e, portanto, não há qualquer controlo. Esses muitas vezes podem entrar por esses caminhos e depois arrastam outros que não têm essas possibilidades. Portanto acho que tem a ver com os pais que não se preocupam com os miúdos.

**3- Considera que o problema do consumo se deve, por exemplo, a uma fraca educação parental, ou a um sistema educativo escolar que não abrange esta temática?**

Eu penso que é mais a educação parental, porque a escola (e nós aqui não temos esse problema) está para educar, para recuperar, os professores estão atentos e, se há qualquer indício, tenta-se falar com a pessoa, com o encarregado de educação. O que nós notamos é que os alunos, mesmo não entrando por esse caminho, têm demasiada liberdade e é esse facto que faz despontar essa situação. Se têm dinheiro, andam à vontade, andam na noite nos fins-de-semana, chegam às escolas na segunda-feira sonolentos, porque não têm horas de chegar a casa, têm liberdade total. E à volta disso há outras pessoas que querem viver

disso e influenciam. Isto não quer dizer que não haja pais que não controlem, mas depois os grupos também puxam o indivíduo para seu lado e a situação complica-se. Mas como eu disse anteriormente, aqui não há esse problema, porque estamos atentos.

**4- Na sua opinião, e no seguimento da pergunta anterior, quem deve ser o principal responsável pela educação/sensibilização dos jovens para a problemática do consumo de drogas?**

Tem de ser em casa, os pais têm que alertar os filhos para as companhias. Ao contrário do que era nas gerações de indivíduos que hoje têm entre os 25 e os 30 anos, em que não se saía muito, hoje assiste-se a crianças de 13/14 anos a frequentar discotecas. Se em casa não se faz alguma prevenção, ou se alerta para os perigos das companhias, das bebidas, dos excessos, é fácil entrar por esse caminho. Mas isso nota-se em tudo, até nos comportamentos cívicos dos alunos. O que se nota hoje em dia no ensino é falta de educação em casa, eles não respeitam os mais velhos nem os professores. Para eles a maneira de tratar qualquer pessoa é igual, eles não têm postura, não têm comportamentos cívicos, não respeitam hierarquias. Portanto eu acho que vem de casa, apesar de a escola tentar dar.

**5- O crime de furto é uma realidade neste estabelecimento de ensino?**

Não. Pode acontecer um caso esporádico durante o ano, às vezes até pode ser por brincadeira. Quando vêm professores de outras escolas, eles costumam dizer que não tem nada a ver com aquilo a que eles se habituaram. É mais pacato, é mais calmo, mesmo quando pensamos que o comportamento piorou, há sempre professores que acham que eles (os alunos) são uns anjos comparados com outras escolas.

**6- Na sua opinião, estes delitos são cometidos maioritariamente pelos alunos consumidores de droga, ou por alunos não-consumidores?**

Acho que os alunos consumidores de droga têm maior tendência para cometer esses delitos.

**7- Um aluno que consome drogas é necessariamente um aluno que comete crimes de furto?**

Na minha opinião, tal é possível se a pessoa viciada não tiver posses para sustentar o consumo. Portanto vê-se forçado a cometer esses crimes.

**8- Na sua opinião, existem razões mais fortes que o consumo de drogas para um aluno se iniciar no mundo do crime?**

Eu acho que mais do que o consumo de drogas, um indivíduo que vem de uma família desestabilizada, tem maior propensão para ter problemas de disciplina, que por vezes surgem com situações de divórcio dos pais, ou outros casos semelhantes e, portanto, o indivíduo poderá entrar por outros caminhos numa situação em que o pai cobre uma coisa, a mãe cobre outra, o pai está contra a mãe, etc. e, nessas situações, é fácil ele entrar por outras vias.

**9- Considera que as Forças de Segurança (FS) têm contribuído para a diminuição da frequência com que estes crimes ocorrem?**

Dentro da escola não têm interferência, mas nós temos uma grande proximidade com a PSP na medida em que, muitas vezes, quando se verifica que alguém desconhecido anda a rondar a escola, nós telefonamos à polícia que prontamente aparece e identifica a pessoa e ela rapidamente sai da zona. Nós temos os contactos deles (da PSP) e se há alguma situação que é de desconfiar, nós contactamos. Além disso, a Escola Segura faz rondas no tempo lectivo, controla as entradas e saídas nas alturas de maior circulação de alunos: nos intervalos grandes, no final do dia de aulas e no início do dia de aulas. Há sempre alguma vigilância, o que é bom e que pode evitar alguma situação. Dentro da escola não pode acontecer porque é da nossa guarda, mas fora é mais difícil evitar situações, por isso temos uma boa relação com a PSP.

**10- O que pensa do programa Escola Segura?**

Eu penso que é um bom programa e muito positivo. Nós temos tido boas relações com a PSP, o comandante tem sido extremamente atencioso. Portanto nós só temos é que agradecer e estarmos satisfeitos pelo serviço que nos é prestado e que tem sido óptimo.

**11- Considera que há uma boa coordenação entre as FS e este estabelecimento?**

Sim, sem dúvida. Como referi anteriormente, nós temos os contactos e em qualquer altura podemos pedir apoio.

**12- Considera que as FS se preocupam com a sensibilização de alunos para estas problemáticas (consumo de drogas/furtos)?**



A polícia, aqui na escola não tem demonstrado muita preocupação nesse sentido. Até porque a escola tem protocolos com o centro de saúde e com outros órgãos. Mas isso não quer dizer que não se possa vir a fazer qualquer acção em que a polícia intervenha, porque até nem sabia que a polícia intervém nesse campo.

## **APÊNDICE D**

### **ENTREVISTA 2**

Nome do inquirido: Anónimo

Função: Presidente do Conselho Executivo da Escola C

Habilitações Literárias: Licenciatura

Idade:

Género:

**1- O consumo de drogas (nomeadamente psicotrópicas) é uma realidade neste estabelecimento de ensino?**

Não é. Pelo menos à vista desarmada. Não sei se haverá pontualmente uma espécie de fuga, mas, pelo menos à vista desarmada, não é.

**2- Considerando o seu ponto de vista profissional, o que pensa quanto ao facto de alunos (de uma forma geral, não apenas os deste estabelecimento de ensino) consumirem essas drogas ilícitas?**

Podem existir várias motivações. Uma delas pode ser só aquela situação em que um indivíduo consome só para experimentar, até porque se julga uma pessoa controlada, para ver quais são as sensações. Outra pode ser por alguma falta de auto-estima, ou por influência de outras pessoas que têm espírito de líder, buscando aí as sensações que o dia-a-dia não lhes traz. Podem ser pessoas com problemas familiares, com problemas de insucesso nas escolas. Pode estar aí a raiz do problema.

**3- Considera que o problema do consumo se deve, por exemplo, a uma fraca educação parental, ou a um sistema educativo escolar que não abrange esta temática?**

Começando pela parte da educação parental e família: eu acho que um jovem que não tem regras nem afecto, nem disciplina, que não tem os pais presentes na sua vida ou até porque os pais também têm problemas relacionados com drogas ou álcool ou outro tipo de situações semelhantes, têm grande propensão; até porque são mais revoltados, e quem diz álcool e droga também pode dizer outras situações como a prostituição.

Relativamente à escola, a escola em geral tende cada vez mais a ser uma escola inclusiva e é-lhe exigido até que de alguma maneira comece a substituir a própria família, a dar-lhe o afecto, a orientar. Temos agora o sistema das tutórias para aqueles alunos mais problemáticos, a quem lhe são diagnosticados aquelas situações de carência.

Concretamente á nossa escola, esta não é uma escola com alunos “drogados”, para dizer de uma forma clara, mas somos uma escola onde há alguns casos de carência ao nível da própria estrutura e organização da família e, muitas vezes, nós chamamos á atenção aos alunos, nós orientamos os alunos e, quando cá chamamos os pais, ficamos logo a saber em 5 minutos de conversa o porquê de o aluno ser assim, ou seja, às vezes há este conflito na escola, porque é designado um professor para ser tutor do aluno, o professor esforça-se, mas aquilo que o professor vai conquistando aos poucos aqui na escola, os pais em casa estragam. É uma frustração incrível e às vezes acredito que os miúdos, que estão em formação da sua personalidade, como pessoas, neste pingue-pongue, neste vaivém, há-de haver de certeza momentos em que lhes apeteça experimentar qualquer coisa para «fugir» à situação. O próprio conflito que se gera entre a escola e a família quando esta é, e eu sublinho, desestruturada, pode levar a que surjam essas confusões nos miúdos.

Nós tivemos situações em que o professor tutor tinha que ensinar praticamente de tudo, desde organizar um caderno diário. Mas não se vêem resultados se a criança não tiver uma grande força de vontade, mas isso poucas vezes acontece porque estes ainda estão numa fase de construção da personalidade.

#### **4- Na sua opinião, e no seguimento da pergunta anterior, quem deve ser o principal responsável pela educação/sensibilização dos jovens para a problemática do consumo de drogas?**

O Estado, primeiro que tudo, através de várias vias e em termos de sensibilização/educação, tem sido feito um trabalho razoável. Os centros de saúde, as escolas, os meios de comunicação social e, em casa, os pais, que devem filtrar o essencial da informação e da sensibilização que chega pelos vários canais, pelo canal da escola, pelo canal do centro de saúde, pelo canal da televisão ou da rádio, ou de revistas. Devem filtrar e orientar. Mas atenção que esse trabalho deve ser feito em conjunto e os princípios devem ser interiorizados de uma forma natural, pela observação do comportamento, pelo diálogo, pelo acompanhamento pessoal e falar abertamente sobre as diferentes situações, podendo até levar os miúdos, se eles estiverem preparados, a ver situações chocantes, para eles poderem tirar uma lição disso. Mas acho que a família, os organismos, o Estado, têm que trabalhar em concertação, em conjunto.

## **5- O crime de furto é uma realidade neste estabelecimento de ensino?**

Tenho que admitir que sim, porque tenho conhecimento. Há uma tendência enorme de os miúdos furtarem telemóveis, que são um chamariz terrível, mais material escolar. No que diz respeito a roupa, a situação inverte-se. Há alunos que deixam roupa espalhada pelos corredores, por exemplo, e depois esquecem-se. Muitas vezes não vêm sequer reclamar o objecto perdido e no final do ano nós doamos a roupa a uma instituição de caridade. Por vezes roupa de marca.

O telemóvel é o problema maior cá na escola e eventualmente dinheiro. As vezes na cantina os miúdos levam o telemóvel no tabuleiro e, se se distraem, e se o telemóvel é bom, é provável que o telemóvel seja furtado. Acontece muito no refeitório se eles se distraem, até porque os miúdos também gostam de mostrar aquilo que têm. Acontece às vezes no ginásio, quando não têm o cuidado de colocar tudo o que têm no saquinho de valores e por vezes colocam as coisas no saquinho, mas depois deixam os cacifos abertos. O dinheiro também é por vezes furtado, digamos que há uma boa meia dúzia de casos durante o ano, mas todos eles solúveis. Quando os alunos são chamados a responder pelos seus actos, os pais são chamados também. Eles ou se sentem envergonhadíssimos ou então defendem o seu filho até à última.

Esses episódios acontecem, mas são pontuais, agora porque razão é que os alunos furtam? Não sei se será sempre por necessidade. Pode ser por vários factores, pode ser por necessidade, pode ser por espírito de aventura e pode ser também por malícia. Há alunos que fazem isso aos pais e quem detecta é, normalmente o director de turma. Isto porque ele repara que o aluno anda com 20€ na carteira, sabendo que esse mesmo aluno vem de uma família subsidiada e isso é certamente estranho. Outra forma de ver tem a ver com o cartão electrónico que faz o registo das senhas para o almoço e é possível, com esse sistema, saber se o aluno retirou a senha e se foi consumir a refeição. O que acontece por vezes é os alunos tirarem a senha para o almoço, mas depois não consumirem a refeição, e os miúdos não podem passar tanto tempo sem se alimentarem e então começa-se a fazer perguntas, e eles respondem que foram ao supermercado comprar comida. Quando lhes perguntamos: “Então quem é que te deu esse dinheiro?”, eles respondem que foram os pais. Ora mas isso é difícil de entender quando os pais desse(s) aluno(s) estão sempre a afirmar ao director de turma que não têm dinheiro, ou que o pai é desempregado. E vai-se descobrindo assim. Outras vezes são os próprios pais que vêm contar aos directores de turma que os filhos fazem isso em casa.

Portanto reconheço que os furtos são uma realidade deste estabelecimento de ensino, embora uma realidade muito reduzida.

**6- Na sua opinião, estes delitos são cometidos majoritariamente pelos alunos consumidores de droga, ou por alunos não-consumidores?**

Na generalidade penso que o consumo de droga leva seguramente ao cometimento desses crimes. Até porque o consumo sai caro, e depois a maioria deles não tem um emprego estável e eles têm de arranjar dinheiro de alguma maneira. Eles vêm-se obrigados, até por necessidades biológicas a furtarem para conseguirem o dinheiro necessário para obterem os produtos.

**7- Um aluno que consome drogas é necessariamente um aluno que comete crimes de furto?**

Honestamente acho que sim, nem que seja os furtos em casa.

**8- Na sua opinião, existem razões mais fortes que o consumo de drogas para um aluno se iniciar no mundo do crime?**

Eu não sou psicóloga, não consigo saber se existe algo mais forte que o consumo de drogas que possa levar ao cometimento de crimes, mas existem muitas outras razões que levam ao cometimento de crimes. Agora se são mais fortes não sei.

**9- Considera que as Forças de Segurança (FS) têm contribuído para a diminuição da frequência com que estes crimes ocorrem?**

Penso que as FS estão cada vez mais atentas. Apesar de não ter conhecimento de dados estatísticos, penso que a presença do agente, para além de dissuasora, promove um sentimento de segurança. É sempre necessário que o agente mostre a sua presença, nem que seja só de passagem.

**10- O que pensa do programa Escola Segura?**

Acho que é um excelente programa, contudo podia ter um reforço de agentes. Se bem me apercebi, existe uma equipa que circula pelos estabelecimentos. Isso é bom, até porque um pai que vê um carro patrulha a circular junto à escola vai pensar que esse estabelecimento está muito bem acompanhado e vai gostar de ter os seus filhos a estudar lá. Eu até gostava que eles passassem por cá mais vezes, por vezes temos de lhes telefonar para eles passarem por cá.

**11- Considera que há uma boa coordenação entre as FS e este estabelecimento?**

Há uma boa relação e até uma relação cordial extraordinária, muito próxima. Agora, honestamente eu gostava de ver cá os agentes mais vezes.

**12- Considera que as FS se preocupam com a sensibilização de alunos para estas problemáticas (consumo de drogas/furtos)?**

Considero que se preocupam e estão cada vez mais em interacção com as escolas, fazem palestras, estão normalmente abertos às escolas. E por outro lado as FS começam a fazer parte integrante de determinados órgãos importantes para a questão da educação: o Conselho Municipal da Educação e estão em franca interacção com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.